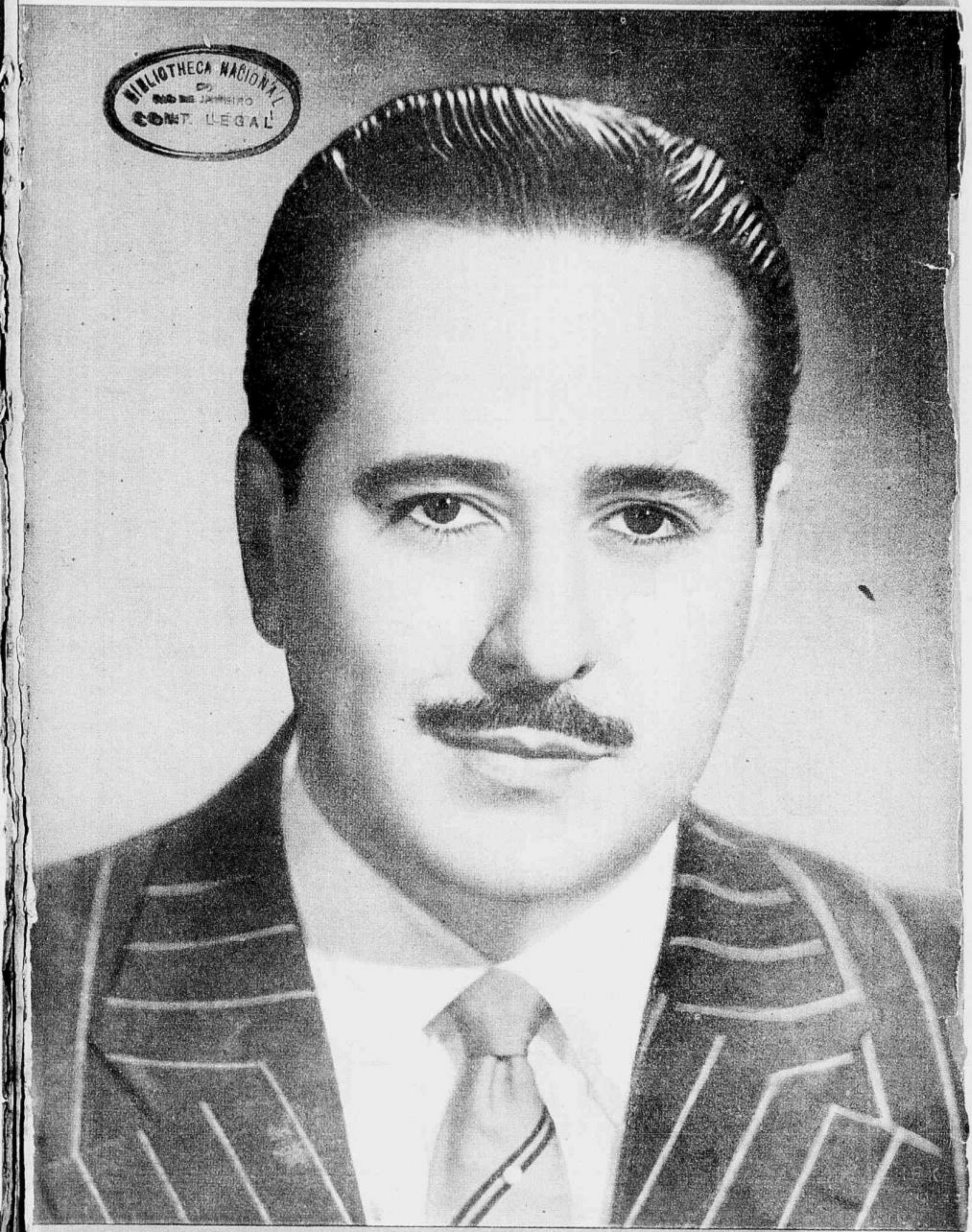
Revista do Rádio

BIBLIOTHECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
DEPT. LEGAL



ANO II - N.º 14 ABRIL, 1949 Cr$ 3,00

Mudanças LOCAL OU LONGA DISTÂNCIA!

GUARDA-MOVEIS GATO-PRETO

TEL. 26-8899

R. DA PASSAGEM, 120

A MAIOR ORGANIZAÇÃO NO GÊNERO

APROVEITEM!..

O DRAGÃO DOS TECIDOS

AV. MARECHAL FLORIANO, 197,

ABRIU o mês de ABRIL
com uma venda sem igual!

Você que é freguês aproveite esta vez porque ABRIL é o mês do freguês.

Sedas — Linhos — Algodão — Retalhos por qualquer preço

Onze portas em frente a LIGHT

O DRAGÃO DOS TECIDOS

Revista do Rádio

Diretor
ANSELMO DOMINGOS

★

Publicidade nesta Revista :
"PUBLICIDADE LOGHADEY LTDA."
Rua 7 de Setembro 135, 3.º andar

★

ABRIL, 1949
ANO II — N.º 14

★

Publicação Mensal
Aparece no dia 1.º de cada mês

★

Redação e Administração:
Av. 13 de Maio, 23
18.º and. — Sala 1829
Tel. 22-7157

★

REPRESENTANTES:
PORTUGAL:
José C. S. Marques

★

SÃO PAULO
Mário Júlio

★

BELO HORIZONTE:
Wilson Angelo

★

MANAUS
Rômulo Gomes

★

RECIFE:
J. Celso Ramos

★

Representantes também em Buenos Aires, Montevidéu, Hollywood, Paris e Londres.

★

Venda Avulsa:
Cr$ 3,00
Atrasado: Cr$ 5,00
ASSINATURAS:
Um ano, Cr$ 40,00

★

Todos os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores.

★

Distribuidor para todo o Distrito Federal:
PASCOAL TRAMONTANO

★

Distribuidor para todo o Interior do Brasil:
LEONIDAS LACERDA
Praça Floriano 55, 2.º andar — RIO

SÔBRE A QUESTÃO DO REI E DA RAINHA DO RÁDIO

Foi, não há que negar, uma grande idéia de Vitor Costa, a de fazer-se a eleição da "Rainha do Rádio" por meio de votação popular a razão de 1 cruzeiro o voto. Ao fim da apuração final a Associação Brasileira de Rádio tinha arrecadado um milhão de cruzeiros, dos quais, deduzidas as despesas, ficará um animador saldo para início de uma obra humanamente bela: a construção de um hospital para os radialistas. Tamanho foi o êxito do Concurso que até os resultados desastrosos na bilheteria do "Baile do Rádio" foram deixados em plano de esquecimento. Perdeu a A. B. R. com a sua festa máxima (e perdeu muito) mas houve a agradável compensação do concurso que elegeu Marlene. Se ao contrário acontecesse, se por desgraça o Concurso fracassasse, por certo Vitor Costa não teria sido tão generoso na distribuição de convites para o Baile. Raciocínio humano do esforçado presidente da Associação.

★

Agora, depois de idéia tão brilhante, os diretores da A. B. R. devem pensar maduramente nessa outra outra que já se propala, qual seja a da èleição do "Rei do Rádio", em certame mais ou menos nas mesmas bases, a realizar-se possìvelmente em Junho. Devem pensar com cautela, pelo seguinte: dois concursos assim, tão extremamente ligados, um após outro, não irá cansar o público? É bem verdade que a finalidade, sendo a mesma, merece encômios. Mas não seria preferível que a escôlha do "Rei do Rádio", anualmente, viesse a começar no ano vindouro, na mesma época em que se realizasse a seleção da Rainha? Realizados ao mesmo tempo, os dois concursos ganhariam de expressão, movimentando mais interêsse, despertando maior entusiasmo, reunindo maior circulação de cédulas e lògicamente oferecendo resultados financeiros muito mais elevados. A votação tanto poderia ser feita no mesmo cupão, para "Rei" e "Rainha", como em cédulas separadas, dependendo o detalhe, importante por sinal, de um melhor estudo. Fica aí a sugestão, que não nos foi pedida, mas que o espírito de cooperação, desinteressado, nos leva a fazer.

ANSELMO DOMINGOS

NOSSA CAPA

★

Cesar Ladeira é um nome de prestígio e popularidade no Brasil. Atendendo a várias sugestões temos o prazer de estampar na edição de hoje a sua mais recente fotografia, tirada no México, quando ali esteve, há pouco.

28.500 EXEMPLARES

Aos nossos prezados leitores, aos srs. Anunciantes e às Agências de Publicidade, temos prazer em comunicar que a tiragem da REVISTA DO RÁDIO atinge na presente edição 28.500 exemplares. Com o mesmo prazer oferecemos a comprovação desses algarismos, o que poderá ser feito nas oficinas da "Editôra A Noite", Av. Rodrigues Alves, 435, a qualquer momento.

A DIREÇÃO

O flagrante mostra um grupo de figuras proeminentes, interessadas na instalação, com tôda brevidade, de modernas estações de Televisão no Brasil. Além de Cesar Ladeira e Sampaio Freire, diretores da nova empresa brasileira, aparecem diretores da General Eletric.

TELEVISÃO NO B

E' um benemérito do Rádio brasileiro êsse paulista chamado César Ladeira. Todos os movimentos nos quais o seu nome esteja envolvido, o sucesso está garantido. Isso desde o "engatinhamento" do nosso já tão adianatdo Rádio. Agora se acha a frente de um empreendimento de grande envergadura, tal como seja o lançamento da Televisão, em larga escala no Brasil. Os céticos previra mo fracasso dessa iniciativa alegando motivos que só os ignorantes do assunto poderiam prever. Para César Ladeira só uma coisa interessava: concretizar o seu ideal. E o conseguiu. Aí está a Rádio Televisão do Brasil S. A. atestando o poder de realização dêsse que nunca se viu desanimado diante dos movimentos de idéias.

César Ladeira uniu-se a um outro entusiasta, José Sampaio Freire, e com êle palmilhou a sinuosa estrada da descrença alheia, palmo a palmo, foram vencendo os escolhos.

Já mais ninguém duvida do êxito da Televisão do Brasil S. A.

Os contratos de compras de emissoras de Televisão já estão assinados. Os diretores da "General Eletric" aqui estiveram, homenageando os dois lutadores de quando das suas eleições para os cargos diretivos da Sociedade.

Sampaio Freire, Diretor Presidente: César Ladeira, Diretor Geral. A nossa Revista, como sempre, interessada em trázer os nossos leitores ao par do que de bom se vai fazendo no sector radiofônico, não podia deixar de ouvir César Ladeira sôbre a Televisão no Brasil. E assim o fez.

— César, queremos ouví-lo sôbre êsse movimento que tanto o empolga atualmente.

— Sôbre Televisão? Com muito gosto. Sempre que me fôr possivel, repisarei na mesma tecla. A Televisão deixou de ser um sonho nosso, para se constituir na mais absoluta realidade. Testemunhei, nos Estados Unidos, a crescente ascenção das estações televisionadoras. Já existem emissoras que irradiam o dia todo programas dêsse gênero. Em tôdas as revistas e jornais, há seções dedicadas só a Televisão. Os aparelhos receptadores são baratissimos... Tudo isso me animou muito. Creio que muito breve todos os que ainda duvidam do êxito dessa nossa iniciativa, se penitenciarão do êrro palmar. Todos os argumentos, contra nós, explorados pelos inimigos da idéia, são fàcilmente

A Televisão vai proporcionar ao público momentos indeléveis. A foto ao lado, por exemplo, certamente será repetida em qualquer novela ou peça de rádio-teatro. Vemos Cesar Ladeira e Nilza Magrassi num beijo que deixará de ser cinematográfico para ser essencialmente radiofônico, com televisão e tudo...

O instantâneo da página ao lado mostra o momento em que Cesar Ladeira e Sampaio Freire, diretores da Rádio Televisão do Brasil S. A. explicavam ao repórter desta Revista alguns detalhes importantes sôbre o palpitante assunto da Televisão em nosso país.

Assinatura do contrato da compra da poderosa estação de televisão para a RÁDIO TELEVISÃO DO BRASIL, S. A., vendo-se Cesar Ladeira, um dos seus fundadores e o Sr. W. R. Herod, presidente da "International General Electric Co." assinando o importante documento. Flagrande feito em Nova York.

RASIL ÊSTE ANO!

destruídos pela técnica e pelo amplo conhecimento de causa que adquiri nos Estados Unidos. Estou certo da nossa vitória.

— Quando acredita que se já possa ter Televisão no Brasil?

— Muito breve. Já assinamos contratos de compras com a "General Eletric" e dentro em pouco os seus técnicos estarão instalando as estações. Estamos dependendo de muito pouco. O Sampaio Freire, está ultimando detalhes e, estamos sempre em intensa atividade, pois pretendemos realisar o nosso programa, imediatamente.

— Não lhe atemorisam as despesas para a instalação dessas emissoras?

— Caro amigo, tudo foi meticulosamente estudado. Não é isso uma aventura. Tenho o meu passado a zelar. Não envolveria o meu nome e os dos meus amigos numa tentativa qualquer. Afirmo-lhe, categòricamente: a Televisão do Brasil S. A. dotará, muito breve, o Brasil, com estações de Televisão.

— Pode-se saber onde será localizada a emissora?

— Ainda não temos local designado. Mas por êsses dias já lhe poderei dizer algo. O que afirmo é que êste ano teremos Televisão.

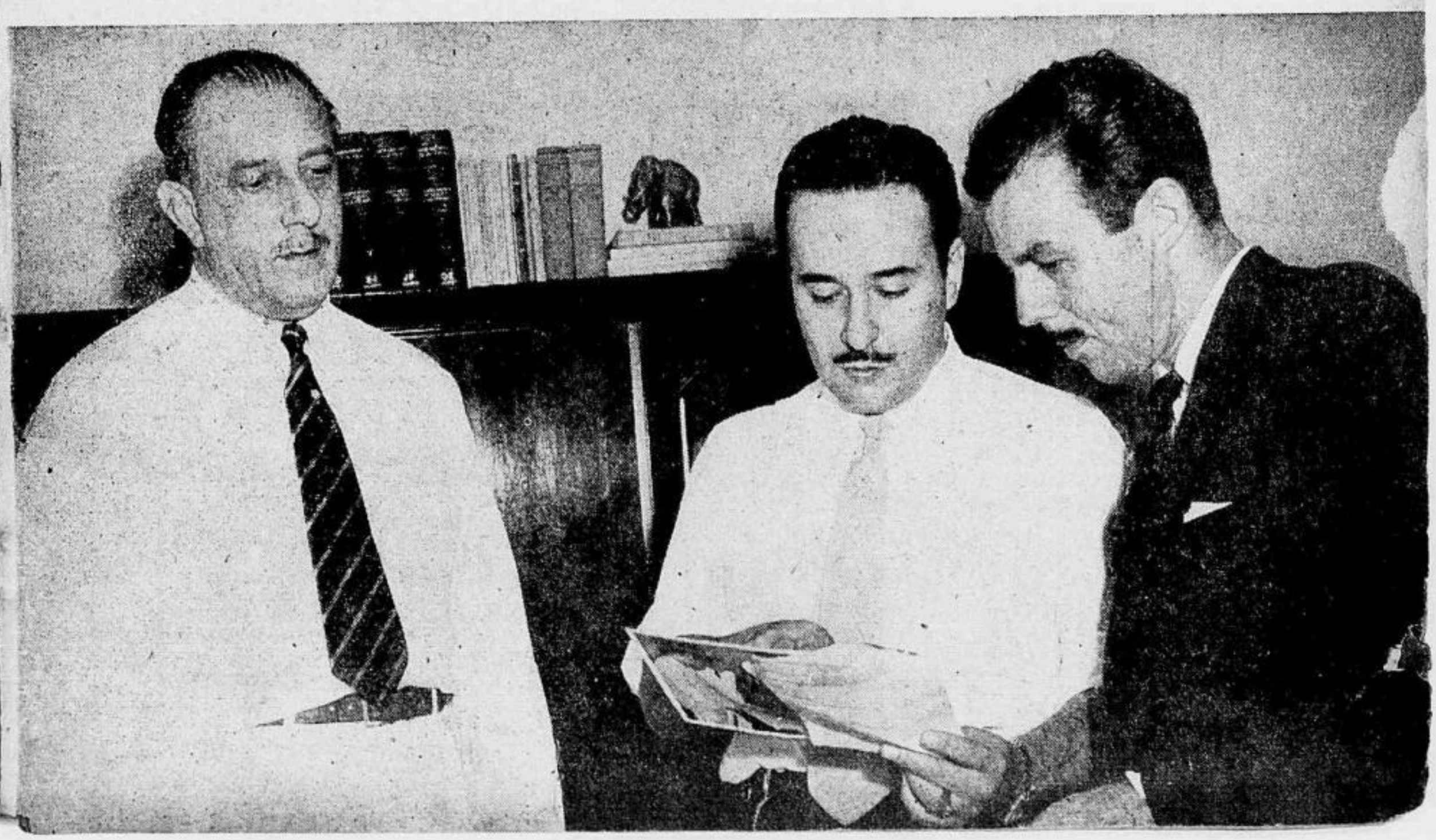
— Agora, César, falemos sôbre sua atuação na Rádio Nacional. Como se sente na E-8?

— Òtimamente. E' uma grande estação, co mótimos colegas. Sinto-me como se já fôsse um veterano da Nacional.

— Tem lido com assiduidade a REVISTA DO RÁDIO?

— Pergunta desnecessária. Quem do ambiente radiofônico não a lê? Sem rodeios digo-lhe: a REVISTA DO RÁDIO preencheu uma lacuna que de há muito se verifcava. Congratulo-me com todos os que lutam por um Rádio melhor. E o Anselmo Domingos muito tem lutado...

Demo-nos por satisfeitos. Um abraço e a corrida para a Redação para mandar compor a matéria.



VÁRIAS NOTÍCIAS

Chama-se "Tela do Eter" o novo programa lançado pela Rádio Tamoio e que vai ao ar todos os sábados, das 20 às 21,30 horas. Trata-se da radiofonização dos principais filmes em exibição no Rio e o encarregado dessa tarefa é Antônio Leite, tomando parte todo o "cast" da B-7 nêsses espetáculos.

* * *

Encontra-se no Rio o cantor Leo Vilar, solista do conjunto "Anjos do Inferno" que como se sabe foi dissolvido. Agora Leo Vilar, ao qual pertence o título do conjunto, está organizando um novo grupo para continuar atuando com aquêle nome.

Eugênia Leví, locutora e rádio-atriz, vem de ser contratada pela Rádio Tamoio, onde já estreou.

* * *

Estão despertando interêsse as audições do pianista Bené Nunes, ao microfone da Rádio Tamoio, salientando-se o seu extraordinário dom de improviso, compondo músicas segundo as sugestões dos ouvintes.

Neusa Maria, cantora da Rádio Nacional, acaba de assinar contrato com a fábrica "Star", por onde passará a gravar as músi-

* * *

cas do seu repertório.

Audição das mais atraentes na programação da Rádio Tupí, é "Chez Badoux" que a G-3 apresenta semanalmente, num *script* de Antônio Maria e interpretação do cômico Badú.

SEJA NOSSO ASSINANTE

Como assinante da nossa revista V. S. terá a vantagem de ter sempre o seu exemplar reservado, o qual lhe será remetido com a máxima presteza, pelo Correio, em porte com registro, todos os meses. Só aceitamos assinantes por um ano e o preço é de Cr$ 40,00 para todo o Brasil. Caso resolva V. S. ser assinante da REVISTA DO RÁDIO, solicitamos preencher o cupão abaixo, enviando-o à nossa redação, Av. Treze de Maio n.º 23, (Edifício Darke), 18.º andar, sala 1829, Rio, acompanhado da respectiva quantia, que poderá vir em vale-postal ou carta registrada com valor declarado.

RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10

Desejando ser assinante da REVISTA DO RÁDIO, estou enviando a quantia de Cr$ 40,00 bem como o respectivo enderêço para onde devem ser remetidos os exemplares:

Nome .....

Enderêço .....

Cidade ..... Estado .....

BIOGRAFIA DO MÊS

POR J. C. Pinto S.D.R.J.

Linda Batista nasceu em São Paulo, na Vila Mariana, no dia 14 de junho de 1917, tendo vindo para o Rio muito nova ainda. Estreou no rádio como compositora, escrevendo uma grande percentagem das músicas do repertório da sua irmã Dircinha. Tempos depois, interpretando somente músicas de sua autoria, a criadora de "Confesso'' passou a cantar no "Programa Lamounier'', da Rádio Educadora, e no "Programa Francisco Alves'', que era levado ao ar pela Cajuti.

Em 1936, no concurso realizado por um vespertino, sagrou-se vencedora no pleito de "Rainha do Rádio''. Nessa época, a exclusiva da Tupi era artista de oito emissôras — Philips, Guanabara, Educadora, Sociedade, Cajuti, Clube, Ipanema e Transmissora. Todos êsses prefixos guanabarinos descarregaram, juntamente com os seus fans, milhares de votos para a sambista que trabalhava em tôdas as estações. Sem ordenados fixos, ganhando somente "cachets'', Linda recebia, no fim de cada mês, a bagatela de 4 mil cruzeiros que, naquela ocasião, há treze anos atrás, constituia um dos ganhos mais altos do rádio brasileiro.

Em 1937 realizou uma excursão ao nordeste brasileiro e, em seguida, firmou o seu primeiro contrato de exclusividade com a Ipanema. Da antiga H-8 transferiu-se para a Nacional, retornando depois à Ipanema, dali saindo outra vez para a estação da Praça Mauá.

Prosseguindo, ingressou na Tupi, emissora da qual se desligou para fazer uma grande temporada em Buenos Aires e Montevidéu. Regressando ao Rio, assinou contrato com a Mayrink e desta se transferiu para o "Cacique do Ar'', onde continua até os dias de hoje.

☆ ☆ ☆

ALVARENGA E RANCHINHO

TÊM SAUDADES DE GETULIO

O EX-PRESIDENTE GOSTAVA DE OUVÍ-LOS — TAMBÉM O GENERAL DUTRA GOSTA DA POPULAR DUPLA — SUCESSO DE UMA PARÓDIA

Os humoristas do nosso rádio que se dedicam à sátira política têm, de quando em vez, os seus nomes envolvidos em boatos, nos quais se afirma terem sido êles detidos pela polícia por esta ou aquela crítica aos nossos homens públicos.

Alvarenga e Ranchinho, que fazem dêsse gênero de humorismo o motivo de atração de suas atuações, têm sido, constantemente, alvo daqueles boatos tendenciosos.

— Nós, porém, jamais fomos dar com os costados nas grades por causa das nossas piadas — disse-nos Alvarenga.

— Aliás — acrescentou Ranchinho — mesmo no tempo do sr. Getúlio Vargas nada nos aconteceu. Pelo contrário, êle gostava bastante das nossas atuações. Tanto, que nas festas do seu aniversário e do dos seus familiares, nós lá estávamos com as nossas paródias e modas de viola. Nessas ocasiões, êle nos pedia para contar algumas das numerosas anedotas nas quais o seu nome estivesse envolvido.

— E vocês contavam? — perguntámos.

— Como não?! — respondeu Ranchinho. — No momento, lembro-me de uma que êle não se cansava de ouvir.

Solicitámos, então, aos "milionários do riso", que nos contassem a referida anedota.

Alvarenga não se fêz de rogado e contou:

— Ela era assim: eu fazia uma cara feia e dizia para o Ranchinho: "Eu num ando bão, cumpadi. Tô munto fraco, sabi?"

Ao que Ranchinho respondia:

— óia, cumpadi: prú que vancê num toma a tar di vitamina?"

— "Já tumei tôdas. Desde o "a" inté o "y" — redarguia Alvarenga.

Êles se lembram de Getúlio com saudade e dizem que o ex-Presidente gostava de ouvi-los, dando boas gargalhadas. Até hoje Alvarenga e Ranchinho ainda contam piadas envolvendo o nome do lider dos trabalhadores

— "Mas farta uma" — finalizava Ranchinho. — "Farta a vitamina GG".

Aproveitámos o ensêjo e indagámos:

— Vocês são getulistas?

Alvarenga sorriu, fitou o seu companheiro de dupla significativamente e respondeu:

— Bem... Não somos contra... Aliás, todos os artistas gostam do sr. Getúlio Vargas porque êle os tratava muito bem.

— Vocês têm alguma queixa da censura?

— Queixa, pròpriamente, não — disse Ranchinho. — Achamos interessante, porém, o modo dos censores agir. Êles, que fazem tudo para que os nossos programas sejam bem censurados, não nos fizeram nenhuma exigência quando fomos cantar para o presidente Dutra, em Petrópolis, recentemente.

— Que é que vocês cantaram?

— "Os políticos e os boleros", paródia a nossa moda, da qual o chefe do Govêrno gostou muitíssimo, modéstia à parte — respondeu Alvarenga. — Quer ouví-la?

Assentimos com a cabeça e êles cantaram:

— Dos almas que nel mundo
Habia unido assim
Essas dos almas eram
Getúlio e Benjamin

Un dia nel camino
Que cruzaban essas almas
Surgió una sombra de ódio
Que apartó a los dos
Y desde aquel instante
Mejor é não falar
Um vive em São Borja
E o outro a rosetar

Que bonitos ojos tiene
De bajo da sombranceia
De bajo da sombranceia
Em riba do nariz...
E o Brigadeiro canta assim...

Solamente una vez
Me canditatei
Una vez nada más
E não gostei

— E terminámos assim:

— "Pero que te parece
O Getúlio voltar
Depois de tanto tempo,
Indiferentemente,
Em São Borja morar.

Vem o povo te procura
Não seja mole
Vem com a ditadura".

Muito interessante essa paródia, não é, leitores?

Em seguida, tendo a nossa palestra derivado para a situação em que vivemos, com os elevadíssimos preços das diversas utilidades, perguntámos a Alvarenga o que achava da C. C. P.

O companheiro de Ranchinho, calmamente, respondeu-nos, concluindo:

— Homem, eu acho que a Comissão de Preços é uma inutilidade, já que a única coisa que ela conseguiu baixar foi as saias das mulheres.

Os leitores concordam com Alvarenga?

Eis aqui Alvarenga e Ranchinho, ao natural, parecendo dois galãs... Até que não são feios...

A POESIA NO RÁDIO

Demóstenes Gonzalez

Desde os bons tempos da Biblioteca do Ar, nada mais se fêz no sentido de aproximar a poesia do povo, através do rádio. Realmente, foi bom que isso acontecesse, porque a poesia se livrou, por certo, de ser inclementemente assassinada pelos mocinhos pernósticos que lêem versos como quem lê anúncios. Tanto melhor para a poesia, sim, porque essa ausência foi agora amplamente compensada com o aparecimento do programa de Almirante, "Onde está o poeta?".

O admirável produtor da Tupi soube realizar um programa legìtimamente popular, valendo-se da poesia, essa incompreendida. Almirante sabe distinguir o joio do trigo e confiamos em que a orientação do seu programa continue sempre assim e que se dirija, cada vez mais, para o lado dos bons poetas. Almirante ainda há de incluir em seu programa, senão a voz, pelo menos a poesia dos grandes poetas de nossos dias. Haveremos de ouvir Manuel Bandeira, Vinicius de Morais, Schmidt, Valencius Wurch, Mário Quintana, Acenso Ferreira, Jorge de Lima e outros. Aliás, a voz de mestre Bandeira já está gravada, pois Continental Discos, em louvável iniciativa, editou o primeiro álbum da série Vozes da Poesia Brasileira. E por tudo isso, não há que duvidar: êste é o momento da poesia no rádio.

"Onde está o poeta?" representa um grande acontecimento em nosso rádio e consigna o mais belo tento feito por Almirante em sua carreira radiofônica. Atinge as finalidades comerciais e culturais do rádio. Educa, obriga os ouvintes a um exercício mental e indica a todos um caminho bom e belo, porque belo e lavado de impurezas é o caminho da poesia. Comercialmente, o programa atinge o que há de melhor em matéria de publicidade radiofônica. Os anúncios não são martelados diretamente sôbre os ouvintes e constituem mesmo um motivo de atração. Almirante, que está para o rádio como João Condé está para a literatura, executa em "Onde está o poeta?" coisa digna de ser por todos apreciada e louvada. E a Tupi pode também escrever no seu livro que foi através de suas ondas que rádio e poesia se uniram.

RADIO DA BAHIA

VALORES INDIVIDUAIS

(Por NOEL LIMONGE)

BRIM FILHO — Redator, locutor, animador e comentarista esportivo. Criador dos programas "Brincadeiras no Auditório" e "Variedades A-4", audições bastante movimentadas com grandes atrações e prêmios para os participantes. O primeiro é apresentado aos sábados às 16,00 horas e o segundo às sextas-feiras às 20,30.

RENATO MENDONÇA — Locutor e programador de "MOTIVOS MUSICAIS", um original programa de auditório. Horário: 20,30 às terças-feiras.

JAIRO ARGILEU — Locutor, comentarista esportivo e programador de "E' SEMPRE BOM", uma audição onde tudo "é sempre bom". E' apresentado às quartas-feiras às 20,00 horas.

FERNANDO PEDREIRA e NINO GUIMARÃES — Redatores de interessantes programas à base de humorismo e música. Principais programas: "MOSÁICOS RADIOFÔNICOS", "TAPETE MÁGICO" e "RITMOS DA BAHIA". São apresentados respectivamente às segundas, às 20,30, terças, às 21,30 e sextas-feiras, às 21,30 horas.

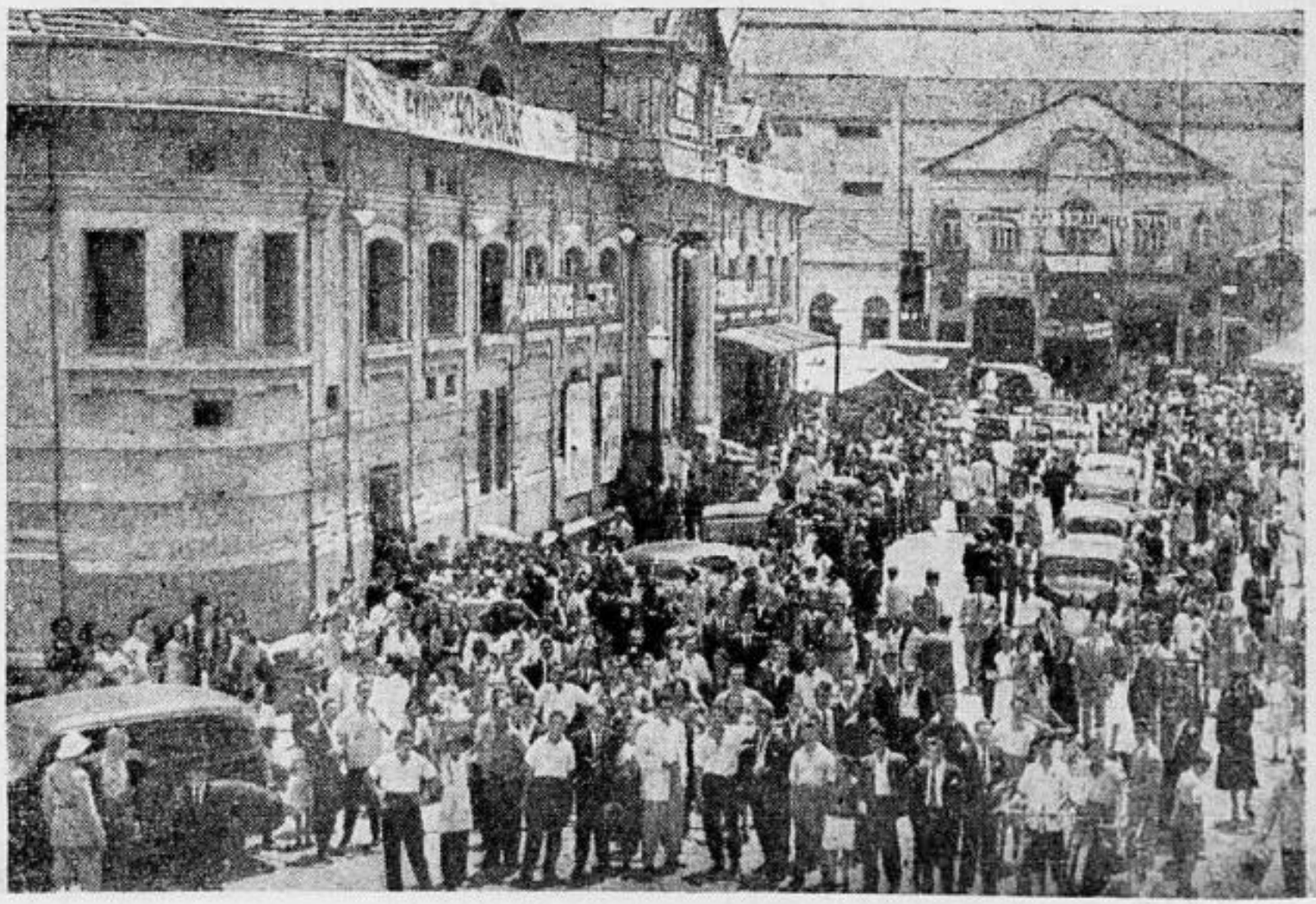
PENHA

Tenha um título, formando-se em uma profissão brilhante. Estude rádio no Educandário Santa Fátima (oficializado) e seja um técnico em montagem e consêrto com três meses. Aulas noturnas e informações sòmente às segundas, quartas e sextas-feiras, no horário das turmas: 20 às 21; 21 às 22 e 22 às 23 horas, Ensino eficiente e exames rigorosos. Anéis de gráu e diplomas válidos em todo o país. Colocação rápida aos aprovados com ordenado mínimo de dois mil cruzeiros. Aparelhamento moderno. Matrículas abertas (18 vagas). Rua Antônio do Carmo 194, Estrada Braz de Pina.

ISTO E' POPULARIDADE !

"EXPRESSO DA ALEGRIA" NA BANDEIRANTES DE SÃO PAULO

A Rádio Bandeirantes, de São Paulo, bem antes de inaugurar o seu novo auditório, à rua Paula Souza, 181, teve necessidade de alugar o Teatro Colombo, de onde transmite, diàriamente, o seu "Expresso da Alegria" no qual tomam parte todos os artistas do seu "cast". O cliché focaliza a fachada do Teatro Colombo que, por estar superlotado, na hora da apresentação dêsse programa, deixou de acomodar no seu recinto a enorme multidão que aparece na foto. Isto, inegàvelmente, é um grande exemplo de popularidade !



Moacir Scaglione, ouvindo a gravação de uma novela de Ivaní Ribeiro que a Continental vem apresentando

A CONTINENTAL DIA A DIA AVANÇA UM PASSO

OUVINDO MOACIR SCAGLIONE DIRETOR DO DEPARTAMENTO COMERCIAL DA PRD-8

A Emissora Continental, que já se vinha projetando promissoramente no cenário radiofônico nacional, através não só de sua programação musical bem escolhida, como ainda pelas reportagens de competições esportivas e fatos sensacionais que o seu corpo de repórteres vinha realizando, atingiu agora a um gráu de popularidade e prestígio que bem merece nova referência. As transmissões esportivas recentemente realizadas da Cidade do México, na palavra de Jaime Moreira Filho — as mais perfeitas transmissões internacionais até agora realizadas entre nós — em que foi relatada para o público esportivo do Brasil tôda a sensacional campanha do Vasco da Gama no país azteca, valeram como uma confirmação do "slogan da Continental — de "A estação cem por cento esportiva."

A larga repercussão dessa iniciativa da emissora de Gagliano Neto, entretanto, é de plena justiça, pois o seu mérito é indiscutível. E para que nos désse detalhes dessa e de outras realizações da PRD-8, procurámos Moacir Scaglione, figura de prôa da Emissora Continental, como chefe do Departamento Comercial, que é.

— As transmissões feitas diretamente do México — iniciou Scaglione, respondendo a uma pergunta nossa — constituem um feito de que, com justiça, nos orgulhamos. Se o seu mérito, por um lado, é indiscutível; se essas irradiações constituiram, sem contestação, um valioso serviço prestado pela PRD-8 ao público esportivo do Brasil, por outro lado, as dificuldades em que o empreendimento implicou, constituem, também, motivos de maior orgulho. Só o fato de termos transmitido com exclusividade, quando nenhuma providência tomáramos para impedir que qualquer co-irmã fizesse idêntico trabalho, diz bem dos onus pesadíssimos do cometimento e dos riscos em que êle necessàriamente implicava. Mas o arrôjo é fator de sucesso e, contagiados pelo entusiasmo de Gagliano Neto, nós nos lançamos corajosamente à realização dessas irradiações. Felizmente, não ficámos sòzinhos por muito tempo, pois em breve Guará Refrescos Ltda. nos emprestava o seu apôio valioso, patrocinando com exclusividade as transmissões diretas do México.

— O êxito alcançado pelas transmissões, já era esperado?

— Aqui na Continental — disse Moacir Scaglione — sempre que iniciamos um trabalho, fazêmo-lo esperando um completo êxito. A despeito de quaisquer dificuldades, caminhamos sempre com firmeza, confiantes no sucesso. E' evidente que, antes da primeira transmissão, não nos pudemos livrar de muitas preocupações, dentre elas, as condições técnicas em que seriam recebidas as irradiações. Mas tudo correu bem, felizmente, e agora já nos preparamos para novas grandes reportagens, como o Sul-Americano de Amadores, diretamente do Chile, o Sul-Americano de Profissionais e muitas outras competições.

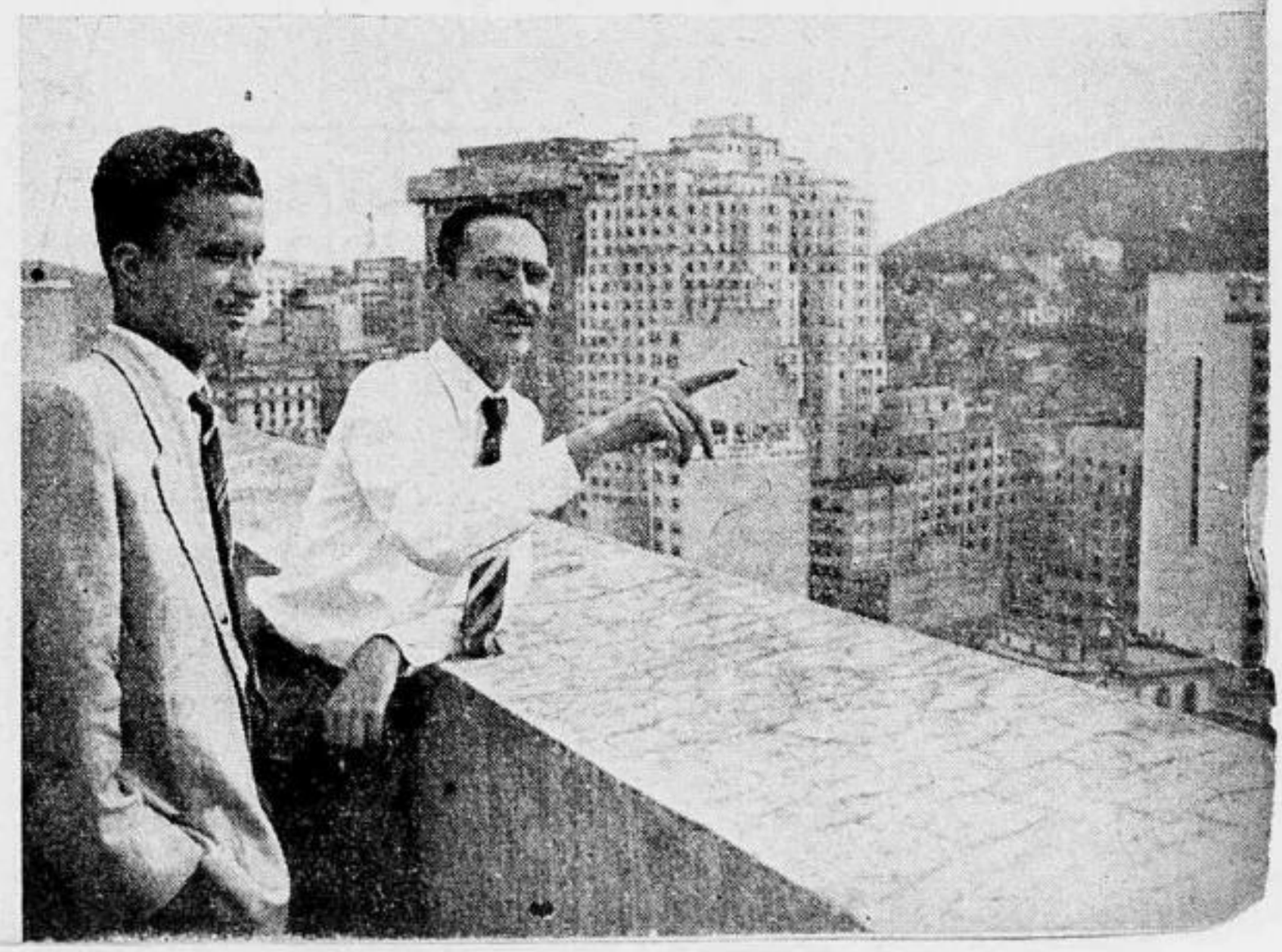
Em seguida, perguntámos ao nosso entrevistado se a Continental pretende restringir suas atividades exclusivamente ao campo esportivo.

A resposta não se fêz esperar:

— A especialidade não implica, necessàriamente, em exclusividade. A Continental é uma emissora especializada em esportes, mas isso não impede que ofereça audições para todos os públicos e para todos os gêneros.

(*Continua na pág.* 12)

O diretor do Departamento Comercial da PRD-8 afirma ao reporter que, dia a dia, o seu prefixo aumenta o seu campo de ação



A fotografia mostra Osvaldo Moles, à direita, produtor do popular programa paulista tendo ao lado o dr. Artur Leite de Barros Junior, delegado de Vigilância e Capturas da Polícia de São Paulo. Aliás o dr. Artur Leite é o supervisor das audições de "O crime não compensa" fornecendo a Osvaldo Moles todos os dados e informações sôbre os crimes ocorridos.

"O Crime não compensa"

UM GRANDE PROGRAMA DA RECORD DE S. PAULO
ÊXITO ABSOLUTO

A Rádio Record vem apresentando, já faz algum tempo, um excelente programa, que conquistou desde logo a simpatia de milhares de ouvintes. Trata-se de "O crime não compensa", que é organizado e dirigido por Osvaldo Moles, uma das figuras exponenciais do "broadcasting" paulista.

Magnífico programa, não só pelo interêsse que desperta, graças à maneira por que é conduzido, mas — e principalmente — pelo que encerra de útil e educativo. Nêle, Osvaldo Moles, que conta com a colaboração brilhante e eficiente do delegado de Vigilância e Capturas, dr. Artur Leite de Barros Júnior, revive todos os grandes crimes ocorridos na cidade de São Paulo, para terminar mostrando como de nada adiantou a sua realização e como a ação da polícia se desenvolveu no sentido de procurar o quanto antes os criminosos, a fim de preservar a população e a sociedade dêsses elementos que só servem para enfear a vida, porque dela só vêem o lado mau.

Realizado com aquela habilidade que tornou Osvaldo Moles uma das principais e das mais queridas figuras do sem-fio paulistano, "O crime não compensa" está fazendo uma carreira bonita, merecendo referência especial a atuação dos artistas do rádio-teatro da Record, que representam expressivamente os episódios policiais que dão conteúdo a essas audições. Dêsse modo, procura-se dar um significado real daquilo que, de fato, aconteceu e que o rádio faz reviver, a fim de tornar bem claro a conduta errada daqueles que, um dia, se desviaram do bom caminho. E a obra educativa que Osvaldo Moles e o delegado Artur Leite de Barros Júnior se propuzeram realizar, com o auxílio dêsse poderoso instrumento de disseminação que é o rádio, tem atingido a sua finalidade, pois o programa tem influído até na regeneração de alguns criminosos, segundo informações que obtivemos do próprio dr. Leite de Barros. E não é só. O aplauso que "O crime não compensa" tem conquistado, conta-se pelos milhares de cartas de todos os recantos do país, enviadas à emissora, não podendo ser esquecidas aquelas que trazem a assinatura de desembargadores, juízes de direito e delegados de polícia.

Diante disso, nada mais será preciso dizer para classificar "O crime não compensa" da Rádio Record de São Paulo, como sendo um programa de primeira categoria.

RESPOSTAS AO RÁDIO-TEST

1 — Renato Murce
2 — Oduvaldo Cozzi
3 — Jorge Fernandes
4 — Jorge Murad
5 — Black-out
6 — Floriano Faissal
7 — PRA-2
8 — Ruy Rey
9 — Cruzeiro do Sul
10 — Sérgio Paiva.

A Continental dia a dia avança um passo

(*Continuação da pág.* 11)

Ainda há pouco, por exemplo, iniciámos a transmissão de uma novela, gravada em São Paulo especialmente para a PRD-8, que vem obtendo expressivo êxito: "Almas em Conflito", de Ivaní Ribeiro. O público feminino tem, assim, também o seu programa na Emissora Continental, tôdas às segundas, quartas e sexta-feiras, às 14 horas.

— Muito bem. Quer dizer que a PRD-8 não dormirá sôbre os louros conquistados...

— Absolutamente — concluiu Moacir Scaglione. — Na Emissora Continental há sempre novidades. O público pode aguardá-las confiante, porque elas irão chegando sempre mais intensamente.

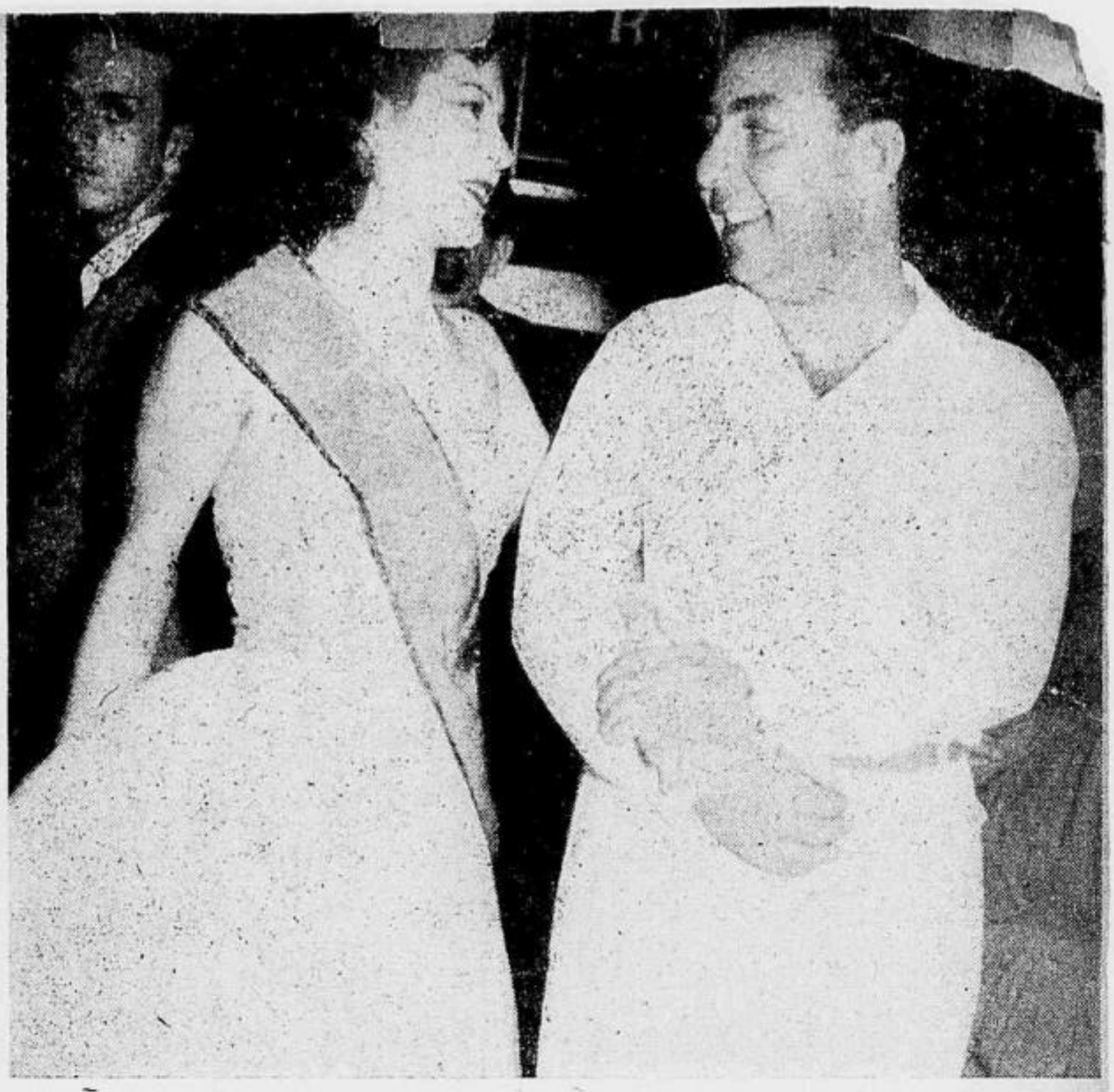
CINEMA NACIONAL:

"TAMBÉM SOMOS IRMÃOS"

PRÓXIMA GRANDE PRODUÇÃO DA "ATLÂNTIDA"

Ouvindo José Carlos Burle o diretor do filme

Ouvir um diretor cinematográfico no Brasil não é tarefa tão fácil como póde parecer aos menos conhecedores do nosso ambiente. Não por nos faltar "diretores", mas por nos faltar coragem de os chamarmos de tal... Depois de muito "matutarmos" resolvemos ouvir José Carlos Burle, "doublé" diretor da "Atlântida" e diretor de filmes. Inegàvelmente, êsse moço está credenciado junto aos fans cinematográficos como um ótimo diretor, dada a obra que tem apresentado, desde "Moleque Tião" até "Falta Alguém no Manicômio". Fomos aos estúdios da "Atlântida". Lá estava êle, todo atividade, pedindo material a



José Carlos Burle já começou a dirigir um filme cujo argumento trata do momentoso problema racial A foto é um instantâneo do diretor da "Atlantida" ao lado de Vera Nunes que será a "estrela" do filme.

um, ordenando distribuição de papéis a outro. Com sua proverbial solicitude, parou tôda aquela atividade para nos atender.

— Como é isso Burle, qual o seu novo filme?

— O meu novo filme, fugindo ao estilo de pura comédia, aborda um problema social de relevância. Se conseguir fazer o que espero, terei feito um bom filme para o nosso já vitorioso Cinema.

— Póde-se saber qual é êsse problema?

— E' o eterno problema racial, muito bem explorado pelo argumentista Alinor Azevedo. O elenco desta película é encabeçado pelo nosso Grande Otelo, seguido de Aguinaldo Camargo, Vera Nunes, Jorge Dória e uma nova descoberta da "Atlântida", o menino Agnaldo Rayol. Intitula-se essa produção, "Também Somos Irmãos".

Dos filmes que já dirigiu, qual o que mais lhe agradou?

— Todos são filhos do mesmo pai... Mas, tenho uma pequenina preferência por "Moleque Tião"... Foi o "primogênito"... Mas "Falta Alguém no Manicômio" também muito me agradou. E' o "caçula"...

— Nas suas viagens ao Exterior, visitou muitos estúdios cinematográficos?

— Muitos, mesmo. Destaco, entre os que mais gostei os de J. Arthur Rank, em Londres, o de Samuel Goldwyn, em Hollywood. No México visitei o Churubusco, que considerei ótimo. Se os nossos patrícios continuarem nos incentivando como o vem fazendo, dentro em breve estaremos quase no mesmo nível dêsses acima citados.

— O que acha da crítica cinematográfica do Brasil?

— Por vêzes, no afã de acertar, tem sido injusta para conosco. No fundo, muito boa.

Estávamos satisfeitos com a entrevista relâmpago. Resta-nos, agora, esperar, "Também Somos Irmãos".

Grande Otelo terá em "Também somos irmãos" um ótimo papel. Esta fotografia foi tirada na residência do popular cômico, na Urca.

CASA NATAL

Grande Variedade de Fogões, Rádios, Geladeiras, Bicicletas e Discos.

Vendas a prazo sem Fiador.

CASA NATAL

RUA DOS ROMEIROS, 100

— PENHA —

OS CASAIS DO RÁDIO:

ZE' E ZILDA UM CASAL FELIZ

A DUPLA CONSAGROU-SE COM O SAMBA "FALAM DE MIM" — COMO O ZÉ CONHECEU A ZILDA — OUTRAS NOTAS

Um dia, há tempos, quando Cláudio Mancine era locutor da noite na Rádio Tamôoio, lembrou-se de anunciar a dupla Zé e Zilda com uma nova apresentação. E assim foi que disse ao microfone:

— "E agora ouçam um programa com a DUPLA DA HARMONIA, Zé e Zilda!"

Daí por diante todos os locutores passaram a apresentar Zé e Zilda como a "dupla da harmonia". Com justa razão, aliás. Êles se esmeram cuidadosamente no repertório, ensaiando com carinho e harmonizando com muita graça as músicas que cantam. Quem escolhe as melodias é José Gonçalves, como se chama o Zé. Depois êle canta para Zilda. Se ela gosta a música vai para o repertório.

A história da dupla não é muito longa. Principiaremos dizendo que Zé e Zilda são casados, coisa que muita gente já sabe. Antigamente, muito antes de conhecer a Zilda, José Gonçalves cantava sozinho, com o nome de "Zé com Fome". Houve uma ocasião em que Moreira da Silva estava no auge, cantando na Mayrink. De repente abandonou a PRA-9. Sabem quem César Ladeira foi buscar para substituir Moreira da Silva? "Zé com Fome." Êle cantava sambas de breque, com muita graça, e sua voz se assemelhava um pouco com a do outro. Mas já então "Zé com Fome" era compositor, com alguns sucessos. Conforme ainda é hoje.

Mais tarde apareceu Zilda. Ela cantava em programas de calouros. José Gonçalves viu-a cantar um dia. Viu-a e ouviu-a. No fim do programa convidou-a para ensaiar com êle a fim de ver se

RESTAURANTE E BAR MYATÃ

AV. N. S. COPACABANA, 202 — (Lido) TEL. 27-0060

H. SOUZA & NUNES

Refeições a la carte e menú ao preço fixo de Cr$ 20,00 com direito a serviço, 3 diferentes pratos e sobremesa

★

AMBIENTE FAMILIAR

★

FRANQUEADO AO PÚBLICO DAS 10 AS 23 HORAS DIARIAMENTE

RESTAURANTE E BAR MYATÃ

Além de tudo o Zé é um bom cozinheiro, ajudando Zilda a preparar o almôço, como se vê na foto acima. Depois de almoçarem Zé e Zilda juntam-se aos dois filhos e vão para o quintal cantar. Os dois garotos do casal são vivos e espertos e gostam de fazer côro quando Zé e Zilda cantam.

podiam fazer uma dupla. Zilda ainda ficou indecisa mas acabou cedendo. Ensaiaram. "Zé com Fome" ficou impressionadíssimo. Alí estava a companheira ideal para fazer uma dupla, Zé perguntou para Zilda:

— Você é solteira, menina?

—"Solteirinha da Silva", respondeu Zilda.

Daí em diante, começaram a encontrar-se, sempre para ensaiar. E da constância dêsses ensaios foi nascendo um namôro. E do namôro ao noivado foi um passo. Depois o casamento. E, quando afinal a dupla estreou no Rádio, os dois já estavam casados.

A estréia pròpriamente da dupla Zé e Zilda deu-se na Cruzeiro do Sul, quando essa emissora mantinha programas de estúdio sob a direção artística de Paulo Roberto. Depois a dupla andou por várias outras emissoras, cantando também em circos, teatros, festivais, etc.

Finalmente Zé e Zilda estrearam na Tamoio. Ali, graças ao apoio que receberam da direção artística iniciaram uma subida vertiginosa. Em pouco a dupla já era um cartaz. Veio a primeira gravação. E, tempos mais tarde, quando a Tamoio dissolveu seus programas de estúdio, Zé e Zilda foram **contratados** *pela Tupi, onde estão até hoje como artistas exclusivos.*

No Carnaval que passou a dupla obteve um êxito estrondoso com o samba "Falam de Mim" que todo o povo cantou. Mas não é êste apenas o sucesso de Zé e Zilda porque êles têm outros ainda e os seus fans bem os conhecem.

Resta dizer que Zé e Zilda vivem matrimonialmente muito bem. Têm dois filhos, aos quais dedicam grande carinho, e jamais alguém viu a Zilda contrariada com o Zé, nem o Zé aborrecido com a Zilda. Ela, quando não está no Rádio, cuida dos afazeres de dona de casa. Êle trata exclusivamente dos assuntos artísticos, com a Rádio, circos, teatros, etc.

A dupla "Zé e Zilda" é o que se pode chamar um casal feliz do nosso Rádio.

Zé monta no patinete do filho menor e vai dar uma voltinha empurrado pela Zilda. Na outra fotografia vê-se o feliz casal, num recanto do lar, à vontade, dando de comer à criação de galinhas. Ao fazer esta reportagem o representante da REVISTA DO RÁDIO almoçou na casa de Zé e Zilda, a convite dos mesmos, e aqui deixa o seu agradecimento.

A VITORIOSA CARREIRA DE GRAÇA MELO

Graça Melo, reconhecidamente uma das mais notáveis expressões da moderna geração do teatro nacional, descobriu por acaso a sua vocação. Por volta de 1934, um grupo de senhoras, espôsas e filhas de oficiais de nossa Marinha de Guerra, resolveu organizar um espetáculo, cuja finalidade era angariar fundos para a construção da "Casa de Marcílio Dias". A revista escolhida, "O Juruna", escrita pelo Comte. Velho Sobrinho de parceria com Gastão Penalva, contou com a participação exclusiva de amadores. Apenas a parte técnica teve a colaboração de profissionais, como Ari Barroso, autor da partitura.

Os ensaios se prolongavam e se apuravam, no Teatro Fênix, sob a direção de Olavo de Barros, incentivador de muitas vocações. A animação era enorme. Um dia, porém, quando já estava bem próxima a data da estréia, um dos elementos participantes deixou de comparecer ao ensaio. Graça Melo, que fôra ali a fim de falar com seu irmão, participante do espetáculo, foi convidado por Olavo de Barros para ler o papel do faltoso. Tal foi a sua espontaneidade e adaptação ao mesmo, que imediatamente foi convidado a desempenhar o papel que lia pela primeira vez.

Desde então, Graça Melo passou a ser elemento indispensável em tôdas as festas de caridade. E por aí afora, sempre aparecendo em espetáculos de amadores, dividia sua atividade entre o teatro e a profissão. De tal forma tornou-se amigo de Olavo de Barros que, quando se casou, convidou-o para seu padrinho.

Em 39, "Os Comediantes" resolveram dar o primeiro espetáculo, encenando "A verdade de cada um" de Luigi Pirandelo. Após ser escolhido o elenco, faltou alguém para interpretar um personagem. Os elementos experimentados não se ajustavam ao papel, faltava-lhes qualquer coisa. Um belo dia, Gustavo Doria e Agostinho Olavo, componentes do grupo, encontraram-se por acaso na Avenida Rio Branco com Graça Melo e levaram-no imediatamente para "Os Comediantes". Daí veio o

laço que mais intimamente o ligou ao teatro.

No grupo de "Os Comediantes", onde permaneceu durante oito anos, êle foi tudo: maquinista, eletricista, contra regra, ator, diretor, etc. Não mediu nunca esforços para a realização do ideal dêsse conjunto. Tornou-se, sem o querer, um exemplo de disciplina e abnegação. Obedece ao ensaiador nos mínimos detalhes, com a mais franca e cordial solicitude. Quando encarna um personagem, estuda-o profundamente. Êsse é um dos segredos do seu crescente êxito.

Em 1946, acedendo a um convite de Bibi Ferreira, Graça ingressou em seu elenco, abraçando, assim, o profissionalismo. Estreou em "Rebeca", de Daphne Du Maurier, interpretando "Maxin de Winter". Terminada aquela temporada, êle deveria retornar para o grupo de "Os Comediantes", mas não pôde resistir a um convite de Dulcina, para interpretar, a seu lado e de Odilon, o "Chris" da peça, de Eugêne O'Neil, "Ana Christie".

Sua caracterização e seu trabalho foram verdadeiramente impressionantes e os seus esforços foram plenamente compensados pelos aplausos que recebeu não só da crítica como do público.

Tendo Dulcina embarcado para Buenos Aires, Graça Melo voltou para "Os Comediantes", a fim de interpretar um papel na peça de sua autoria, "Terras do sem fim", extraída do romance de Jorge Amado. Entretanto, por motivos independentes de sua vontade, foi forçado a afastar-se do teatro por quase dois anos.

De volta, Mme. Morineau convidou-o para fazer parte do elenco dos "Artistas Unidos" onde estreou em "Medéia", tragédia de Euripides, encarnando "Jasão".

Últimamente, Graça Melo interpretou magistralmente o "Roberto Kavalski", na peça "Uma rua chamada pecado", de Tennessee Williams, recebendo da crítica e do público os mais calorosos aplausos.

Com a sua grande interpretação, no papel do polonês grosseirão, mal educado, simples, humano; que espanca e beija a mulher querida, que tem repentes e maldades incompreensíveis; que sempre se revela primário em tôdas as suas manifestações emotivas, Graça Melo se colocou definitivamente entre um dos maiores intérpretes do teatro nacional.

"MUIRAQUITÃS"

Pascoal Longo, responsável por uma série de produções apresentadas pela Rádio Ministério da Educação, está escrevendo "Muiraquitãs" — um programa sôbre aspectos e coisas do nosso folclore, com a participação dos conhecidos folcloristas Mara e Valdemar Henrique. O programa "Muiraquitãs" é transmitido pela PRA-2 tôdas as terças feiras, às 20 horas. A foto abaixo é da cantora Mara

10 PRESTAÇÕES

GELADEIRAS
MÁQUINAS DE COSTURA ALFA
BICICLETAS HERCULES E PHILLIPS
RÁDIOS DIVERSOS
PARKER 51
MÁQUINAS DE ESCREVER
ENCERADEIRAS ELÉTRICAS
MOTOR PARA MÁQUINA DE COSTURA
RELÓGIOS
FAQUEIROS.

SEM ENTRADA, SEM FIADOR

Peça uma demonstração em sua residência

CASA NENO

RUA DO NUNCIO N.º 14-B

(quase esquina de Visconde do Rio Branco)

ATE-PAPO COM MANOEL JORGE, CRIADOR DO "CINEMA E TEATRO EM REVISTA", DA CONTINENTAL

O repórter foi à Emissora Continental entrevistar Manoel Jorge, o criador de "Cinema e Teatro em Revista", "broadcast" que a PRD-8 apresenta diàriamente às 19,00 hs. Com uma gentileza tôda sua, êle foi respondendo às perguntas que faziamos sôbre a sua vida nos bastidores cinematográfico e radiofônico. Soubemos então que êle nasceu em 5 de maio de 1917, teve uma infância igual a que suas filhas vêm tendo e igual a de muitas outras, etc. etc. Quando homenzinho, ingressou no jornalismo falado e escrito e nos dias atuais suas atividades podem ser assim resumidas: cronista de "Cine Radio Jornal", crítico da Rádio Tamoio, diretor do programa "Cine Reportagens PRA-9", diretor do Depto. de "Shorts" da Cine do Brasil, consultor de publicidade de Cine Produções Fenelon, crítico do "Mundo" e ainda um punhado de outras coisas menores que tomam todo o seu tempo. Bem, mas passemos às perguntas que formulamos:

— Crê no progresso imediato do cinema nacional?

— Evidentemente. Aliás, de outro modo não se justificava que eu ainda continuasse aproximado dêle. É certo, todavia, que êsse "imediato" poderá ser para daqui a um ou dois anos — assim eu próprio pensei — ou demorará um pouco mais, como afinal hoje estou já pensando...

— Como o cinema brasileiro poderia progredir mais ràpidamente?

— A questão é muito mais complexa do que parece. Dependeria de tanta coisa! Muitas até impraticáveis! Mais união entre produtores, mais amparo oficial, mais boa vontade para aperfeiçoar o trabalho, etc.

— Em relação ao cinema estrangeiro, qual a situação do nosso cinema?

— É fato que estamos bem atrasados. Do norte-americano, do francês, do italiano, e até do português. Estamos longe ainda do filme argentino e apenas algumas produções mexicanas, parecem, por vezes, com certos filmes brasileiros...

— Qual a melhor produção dos nossos estúdios?

— Tenho visto diversas delas que me deixaram impressão mais acentuada. Exemplo: "Bonequinha de Seda", "Aves sem Ninho", "Fantasma por Acaso", "Obrigado Doutor!" e tudo quanto está pronto e ligado à "Jangada", que, a meu ver, será alguma coisa de extraordinário.

— Quais os nossos melhores intérpretes cinematográficos?

— São muitos, sem dúvida. Oscarito, Grande Otelo, Rodolfo Mayer etc. Mas, pessoalmente, somos fãs do Anselmo Duarte, em quem reconhecemos grandes virtudes e futuro bastante promissor. Quanto às estrelas... gostamos da Mary Gonçalves. E preferimos ficar por aí.

O. K.. Manoel Jorge, muito agradecido a você, e olhe... lá vem o contra-regra... está na hora de começar o "Cinema e Teatro em Revista"...

Quando da visita de Bob Hope ao Brasil, Manoel Jorge foi um dos primeiros a entrevistá-lo. Eis o festejado comediante respondendo a uma pergunta do exclusivo da D-8

Aimée, "estrela" do nosso teatro, também foi entrevistada por Manuel Jorge em "Cinema e Teatro em Revista", como vemos no cliché ao lado

OS "VOCALISTAS TROPICAIS" CONTAM A SUA HISTÓRIA

COMEÇARAM NO CEARÁ — VENCERAM NO RIO

Os conjuntos vocais do nosso rádio dificilmente conseguem aguentar meia dúzia de anos com os mesmos elementos, quando não se desfazem.

Dentre êsses raros, merecem ser citados os Vocalistas Tropicais, que desde a sua fundação vêm dando magnífico exemplo de coesão.

O apreciado quinteto, que lavrou um grande tento no carnaval passado interpretando a marchinha "Jacarepaguá", iniciou suas atividades radiofônicas em 1942, na PRE-9, Ceará Rádio Clube, emissora em que se apresentou até 1945, ano em que empreendeu vitoriosa excursão às principais cidades do norte do país. Em seguida, foi à Bahia e, finalmente, no dia 4 de janeiro de 1946, estreou na Rádio Tupi. Nêsse mesmo mês, dado o sucesso conseguido, estreou no Cassino Atlântico, gravou o seu primeiro disco e tomou parte num filme da Cinédia.

Em 1947, ano em que, juntamente com Marlene, ambos lançaram com grande sucesso a marcha "Coitadinho do Papai", os Vocalistas Tropicais ficaram sem o seu "crooner", que retornou à Fortaleza, sendo substituido por Arlindo Borges, ex-integrante de "Os Tocantins". Êste fato, entretanto, não prejudicou a unidade do conjunto, que continuou na Tupi até dezembro do ano transato.

Nos primórdios dêste ano, os Vocalistas realizaram rápida temporada na Bandeirantes e se apresentaram em diversos programas carnavalescos das principais emissoras guanabarinas, trabalhando arduamente na divulgação de "Jacarepaguá", melodia da qual se venderam cêrca de 25.000 discos.

O apreciado conjunto vocal é composto dos seguintes elementos:

Danúbio Barbosa Lima, natural de Fortaleza, onde nasceu a 11 de agôsto de 1921, que é o seu diretor comercial e executante do tam-tam. Nas horas de folga, Danúbio dedica-se à profissão de desenhista-técnico.

Evandro Souza, violão-tenor, também de Fortaleza, onde nasceu no dia 17 de maio de 1926.

Nilo Mota, dentista nas horas vagas, pandeirista e cearense, tendo nascido em Fortaleza a 25 de fevereiro de 1922.

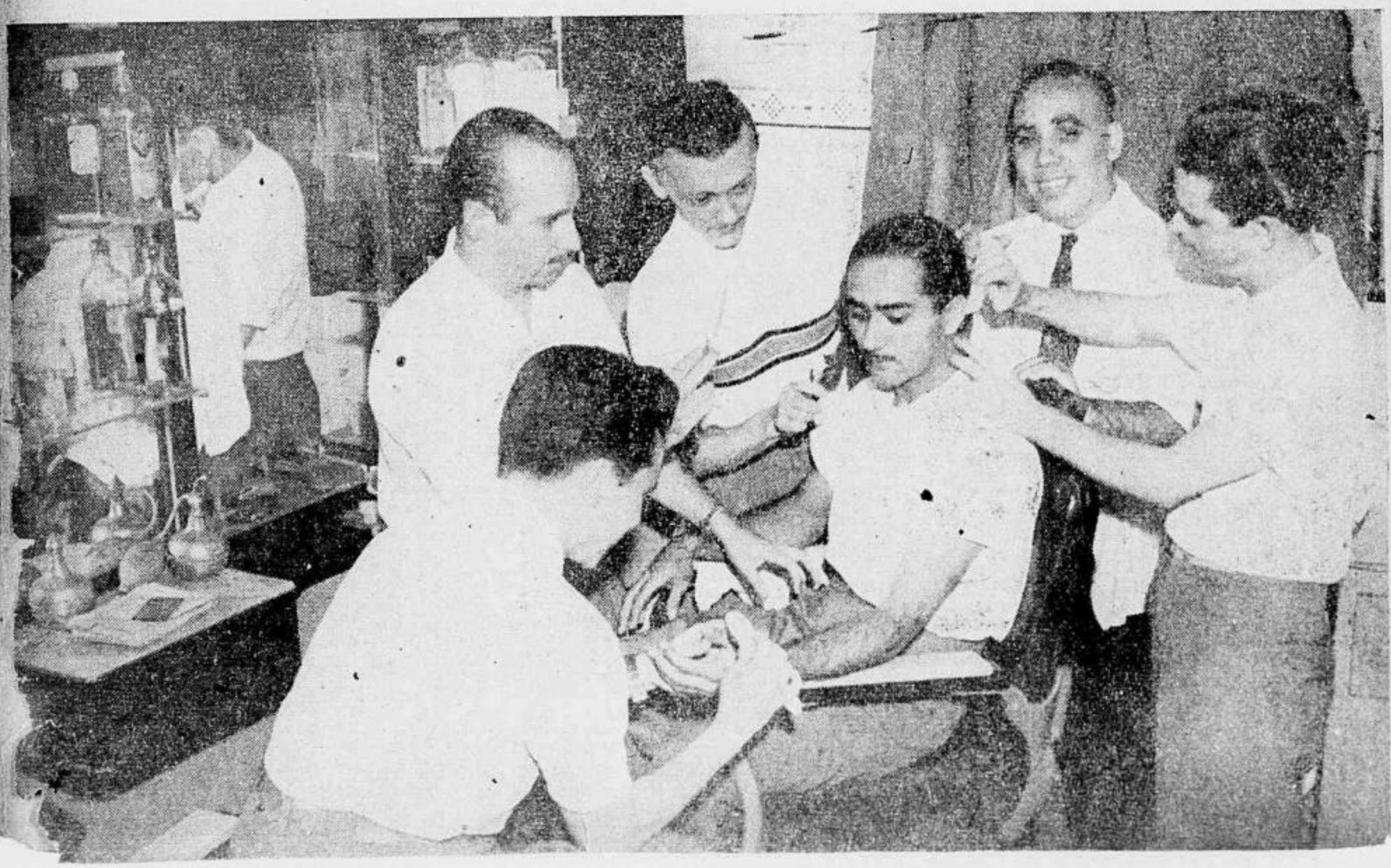
Artur de Oliveira, estudante de farmácia e violonista, como os demais natural de Fortaleza, onde viu a luz do dia pela primeira vez em 12 de outubro de 1923.

E, finalmente, Arlindo Borges, "crooner"-arranjador, o único não cearense do conjunto, tendo nascido em Recife no dia 11 de maio de 1921.

Há pouco, na rápida palestra que mantivemos com os alegres componentes do "conjunto vocal mais harmonioso do Brasil", tivemos oportunidade de tomar conhecimento das suas futuras atividades.

— Dentro em pouco — infor-

Os "Vocalistas" não perdem vasa para uma brincadeira. Ei-los no "Salão Grandela", barbeando e aparando o cabelo de Evandro, sob às vistas de "seu" Antônio.



Nilo e Danúbio tentam fotografar seus companheiros de conjunto. Pelo visto, não tiveram êxito, pois Evandro, Arlindo e Artur estão indóceis...

mou-nos Danúbio — ingressaremos numa das grandes emissoras cariocas, pois as negociações estão bem adiantadas, faltando resolver, apenas, a questão financeira.

— Quais são as novas gravações? — indagámos.

Desta vez, foi o "crooner" quem respondeu:

— Temos uma, da Odeon, a qual reune o balanceio "Maricota é a tal", de Aleardo Freitas e do nosso amigo Danúbio, e o samba "Cabana no céu", de Felisberto Martins e W. Goulart.

— E por falar — disse Evandro, o violão-tenor — diga que fomos nós que lançamos êste ritmo no Rio de Janeiro.

Antes de finalizarmos, quisemos saber se era verdade que os Vocalistas excursionariam brevemente.

Danúbio não se fêz de rogado

— De fato, pretendemos excursionar a diversos países da América do Sul. Para isso, já entabolamos negociações.

— Quando terá início a excursão?

— Talvez em setembro. Mas, o mais tardar até o fim do ano — finalizou o diretor comercial dos Vocalistas Tropicais.

Aqui estão os "Vocalistas Tropicais", que marcaram legítimo sucesso interpretando a marcha "Jacarepaguá". Em cima: Artur e Nilo. Em baixo: Arlindo, Danúbio e Evandro.

PRODUTORES EM DESFILE

Foram as seguintes, as respostas que Fernando Lobo, produtor exclusivo da Rádio Nacional, deu ao nosso questionário:

SEU NOME POR EXTENSO — Fernando de Castro Lobo.

ONDE NASCEU? — Recife, Estado de Pernambuco.

QUAL A SUA PRIMEIRA PRODUÇÃO? — Um quadro chamado "Destino das Melodias", no programa "Fantasia", da Tupí.

QUANDO A ESCREVEU? — 1940.

QUANTAS JÁ FÊZ ATÉ HOJE? — Impossível calcular.

QUAL A DE MAIOR SUCESSO? — Eu dizer? Fica feio, não fica?

E A QUE TEVE MENOS ÊXITO? — A primeira caricatura que fiz na Nacional. A de Paulo Magalhães.

DE TÔDAS, QUAL PREFERE? — "Caricaturas".

ESCREVE A MÃO OU A MÁQUINA? — À máquina.

TEM SECRETÁRIA OU DACTILÓGRAFA? — Existe isso?

FUMA PARA INSPIRAR-SE? — Não.

TEM OUTRO ESTIMULANTE? — Também não.

ESCREVE DE DIA OU DE NOITE? — Às vezes começo de dia e acabo já de noite.

OUVE OS SEUS PRO-

(Conclui na pág. 42)

Rádio TEST

(Veja se acertou na página 12)

1 — Qual dêstes produtores é o mais antigo do rádio carioca:

José Mauro, Lourival Marques, Renato Murce ou Paulo Roberto?

★

2 — Um dêstes locutores esportivos já foi diretor artístico da Nacional. Qual:

Ari Barroso, Gagliano Neto, Antônio Cordeiro ou Oduvaldo Cozzi?

★

3 — Qual dêstes cantores é escultor:

Silvio Caldas, Francisco Alves, Jorge Fernandes ou Orlando Silva?

★

4 — Um dêstes humoristas formou ala com Leônidas no antigo Sirio Libanês. Qual:

Lauro Borges, Jorge Murad, Silvino Neto ou Castro Barbosa?

★

5 — Qual dêstes cantores já foi mecânico de uma garage paulista:

Renato Braga, Black-out, Déo ou Jorge Tavares?

★

6 — Um dêstes rádio-atores é casado com uma ex-bailarina do nosso teatro. Qual:

Floriano Faissal, Paulo Pôrto, Castro Viana ou Caué Filho?

★

7 — Qual o prefixo mais antigo do rádio guanabarino:

PRA-9, PRG-3, PRE-8 ou PRA-2?

★

8 — Um dêstes cantores é pintor nas horas vagas. Qual:

José Ramos, Ruy Rey, Jorge Veiga ou Gilberto Alves?

★

9 — Em qual destas emissoras Emilinha Borba começou sua carreira:

Cruzeiro do Sul, Educadora, Nacional ou Mayrink Veiga?

★

10 — Um dêstes locutores já foi jogador profissional de futebol. Qual:

Carlos Frias, Jair Amorim, Reinaldo Costa ou Sérgio Paiva?

VOCÊ sabia?

Ari Barroso se tornou locutor esportivo na Rádio Cruzeiro do Sul, irradiando um disputadíssimo Fla-Flu.

★

Iara Sales, cujo nome verdadeiro é Maria do Rosário Sales, é descendente de índios botocudos, tendo nascido às margens do rio Tietê.

★

Silvino Neto já atuou durante muito tempo como cantor, usando o pseudônimo de Pablo Gonzalez.

★

Edélzia dos Santos já foi professôra no interior baiano.

★

Almirante, em sua juventude, exerceu as mais humildes tarefas, inclusive a de lavador de vitrines.

★

O nome verdadeiro de Lú Moreno é Espéria Tartarine.

★

Berliet Júnior recebeu quinze cruzeiros pelo primeiro "sketch" que escreveu para a Rádio Cruzeiro do Sul.

★

Dilú Melo aos quatro anos tocava violino e aos nove compôs a sua primeira valsa.

★

A rádio-atriz Tina Vita começou sua carreira radiofônica interpretando canções e trechos de operetas ao microfone da Rádio Clube do Brasil.

★

Nuno Roland tomou parte na revolução de 1932, servindo como cabo do 7.º Batalhão de Caçadores, sediado na cidade gaúcha de Passo Fundo.

★

O produtor Miguel Gustavo fêz o seu "debut" radiofônico na Vera Cruz, trabalhando como locutor, redator, discotecário, operador, etc. ...

★

Silvio Caldas, antes de ingressar no "broadcasting", exercia a profissão de mecânico numa garage do Rio.

★

Lauro Borges foi locutor da PRE-3, quando êste era o prefixo da Transmissora.

NOVELISTAS EM DESFILE

Mário Lago, festejado produtor, comediógrafo e rádio-ator, atualmente pertencente ao "cast" da Rádio Mayrink Veiga, emissora para a qual vem escrevendo novelas e programas, assim respondeu ao nosso questionário:

SEU NOME POR EXTENSO? — Mário Lago.
ONDE NASCEU? — Distrito Federal.
QUANDO? — 26 de novembro de 1911.
QUAL A SUA PRIMEIRA NOVELA? — "E Agora, Senhor Juíz?"
QUANDO A ESCREVEU? — Em julho de 1948.
QUANTAS JÁ FÊZ ATÉ HOJE? — Duas.
QUAL A DE MAIOR SUCESSO? — Creio que "E Agora, Senhor Juíz?"
E A QUE TEVE MENOS ÊXITO? — Só escrevi duas até agora e não tenho elementos para dizer que "Eternamente Só" não esteja agradando.
DE TÔDAS QUAL PREFERE? —
ESCREVE A MÃO OU A MÁQUINA? — Sou eclético.
TEM SECRETÁRIA OU DACTILÓGRAFA? — Ganha-se um salário muito baixo para êsse luxo.
FUMA PARA INSPIRAR-SE? — Fumo por hábito.
TEM OUTRO ESTIMULANTE? — A necessidade de viver.

(Conclui na pág. 42)

EMILINHA QUERIA RAINHA do

E NÃO SE CONFORMOU COM

O que foi o grande co
- Um milhão de cru

Marlene conseguiu 529.982 votos e sua candidatura teve o patrocínio do Guaraná Champagne da Antártica. Uma grande vitória de Marlene.

Evidentemente a Associação Brasileira de Rádio teve uma iniciativa assás vitoriosa com o lançamento em novos moldes, neste ano, do Concurso para escolha da "Rainha do Rádio". Os votos custaram 1 cruzeiro cada um, podendo o público adquirir à vontade as cédulas que desejasse. Disso resultou que a sociedade dos radialistas conseguiu vender tôda uma imensidade de votos, arrecadando perto de um milhão de cruzeiros! Grande idéia, de Vitor Costa, o dinâmico presidente da A.B.R., ainda mais porque foi abertamente declarado que a renda apurada nesse Concurso se destinaria à construção do Hospital do Radialista.

O pleito decorreu sob a mais intensa movimentação. Várias candidatas surgiram com reais possibilidades. Entre elas dois nomes da Nacional: Emilinha Borba e Marlene. Expliquemos aqui o seguinte: o vespertino "Diário da Noite" havia também lançado um concurso para a escolha de uma outra Rainha do Rádio. Mas pouco depois, amistosamente, foi o referido concurso cancelado, ficando então a A.B.R. à vontade para atingir o que desejava.

A princípio julgou-se que Emilinha Borba venceria com facilidade, já que, aparentemente, não havia outras candidatas com tanta projeção. Foi quando, de surpresa, surgiu o nome de Marlene como verdadeira ameaça. Sustentada por um bom grupo de "cabos eleitorais", Marlene foi ganhando terreno até conseguir uma liderança que não mais deixou, mercê de uma votação altíssima.

Julie Joy também foi "princesa", obtendo uma votação preciosa, graças à sua simpatia. Aliás, foi uma das agradáveis surpresas do concurso.

Carmélia Alves com êsse riso franco até nem parece que ficou zangada. Conformou-se em ser "princesa". E compareceu à festa, alegremente.

HA BORBA
A SERA A
do RÁDIO...

COM A VITÓRIA DE MARLENE

nde concurso da A. B. R.
e cruzeiros apurados

Emilinha Borba chegou em 3.º lugar. Desgostou-se profundamente com isso e retirou-se da apuração final antes de terminar a contagem.

Ganhou Marlene, finalmente, não sem passar antes por um grande susto: No dia da apuração final, Ademilde Fonseca, das "associadas", descarregou uma totalidade de votos que jamais alguem imaginara! Mas foi apenas um susto. Marlele venceu, e venceu bem. Abraçaram-se então a "Rainha" e a "Vice-Rainha", vivamente emocionadas.

Apenas uma nota destoou em tudo. Emilinha Borba, classificada abaixo de Marlene e de Ademilde, não se conformou com a derrota (!) Recusou-se a cumprimentar a vencedora. Teve palavras menos atenciosas para a sua colega da Nacional. Não assistiu à coroação de Marlene no dia do "Baile do Rádio", e só lá apareceu quase ao fim da festa, assim mesmo de semblante fechado. Foi, não se pode negar, um ato impensado da querida "estrela". Enquanto isso, as demais colocadas, Carmélia Alves, Julie Joy, Heleninha Costa e Ieda Reis (aclamadas "princesas") davam uma grande demonstração de solidariedade, abraçando a vencedora do Concurso e comparecendo à festa que se realizou no Teatro Carlos Gomes.

O "cabo eleitoral" de Emilinha Borba foi Cesar de Alencar que teve comportamento quase idêntico ao de sua candidata. Felizmente tudo passou e já agora Emilinha e Cesar devem estar mais conformados. Êles sabem perfeitamente que o público lhes devota uma grande simpatia e os resultados de Concursos sofrem sempre a influência de várias e determinadas circunstâncias.

Ademilde Fonseca foi a grande surpresa do Concurso. Na apuração final descarregou grande quantidade de votos que lhe deram a soma de 345.590.

Heleninha Costa, outra "princesa". Também se conformou com o resultado. Para o ano, talvez, quem sabe, obtenha o título ambicionado.

PROGRAMAS DE AUDITÓRIOS

Cecília Loureiro

Se não nos falha a memória, devemos a Almirante a inovação dos programas de auditório, com a sua famosa "Caixa de Perguntas". Enorme foi a sua popularidade em quase todo o Brasil. De lá até os dias de hoje, outros programas com a participação do auditório foram surgindo; uns bons, outros regulares e outros péssimos. Muitos artistas se revelaram magníficos animadores como Barbosa Júnior, Héber de Bôscoli, Paulo Gracindo, César de Alencar, João de Freitas, Jorge Murad e outros mais que no momento não me ocorrem à memória. Maus animadores também surgiram e como não vale a pena gastar vela com ruins defuntos não mencionaremos os seus nomes aqui. Mas, ao nosso ver, ainda não foi bem compreendida a finalidade de tal gênero de programação. Talvez, por isso, algumas pessoas sejam contra êles, chegando a apontá-los como incentivadores da malandragem e outras "cositas mas" (e más). Não deixa de haver uma parcela razoável em tal opinião, mas lembremo-nos que tôda regra tem exceção. Há, realmente, os maus programas cuja finalidade é atrair o público por meio de prêmios em dinheiro e em objetos, às vêzes valiosos, sem que, para obtê-los, seja preciso mostrar arte, habilidade ou cultura: o que interessa é que o público superlote o auditório e pague a sua entrada e com a mesma concorra aos sorteios, como se tudo fôra um "mafuá". Assim sendo, deixa de ser um programa de rádio, *pois o ouvinte de casa só ouve a barulhada que se faz no auditório, porque as atrações artísticas são nulas (meia dúzia de cantores medíocres e baratos é o suficiente, quem está lá nem liga para isso...). Há, porém, os bons programas que visam proporcionar boas atrações para o público presente e ausente, mesmo com distribuição de prêmios. Para só citar dois dêles, temos "Bazar de Novidades" (pelo muito de útil e agradável, pois ensina brincando) e o "Programa César de Alencar" (pela variedade e qualidade de artistas que apresenta). Mas, a quem cabe a culpa da existência dos maus programas, sobretudo daqueles tipo "mafuá" e que, em geral, (é lastimável), atraem tanta gente? Aos patrocinadores? Às emissoras? Aos animadores? Ao próprio público? De certo que cabe um pouco a cada um, porque todos, com as suas ambições, só visam* lucros. *Juntando a "fome" com a "vontade de comer", só poderemos ter como resultado a desmoralização do rádio. De qualquer forma, não concordamos com aqueles que acham que Rádio é apenas para ser ouvido em casa. Cremos na fôrça poderosa do Rádio e no gênero de programação que estamos abordando. Só uma coisa desejamos: é que essa fôrça seja apenas usada para o lado bom. Que divirta, sem cair para o lado da licenciosidade e do vício; que instrua por modo ameno e, se possível, brincando; que distribua seus prêmios por meio de torneios de inteligência e arte, mas que tudo isso seja feito de modo a interessar aos ouvintes presentes e ausentes. Se tomarem isto tudo por princípio, muitos e muitos programas de auditório devem surgir, principalmente por sermos um povo sobre* **de diversões. O** *auditório, além de cobrar ingresso relativamente barato, ainda nos dá a oportunidade de aplaudir diretamente os artistas e de conhecê-los pessoalmente.*

CONSERTOS E TRANSFORMAÇÃO DE RÁDIOS EM VITROLAS

Irac Rádio

Rua Riachuelo, 194
1.º e 2.º andares
Tel. 32-3101

GINÁSTICA e TELEVISÃO

A. NILO BORGES

Agora, que tôda gente fala de televisão, torna-se oportuno tecer algumas considerações sôbre o futuro da rádio-ginástica, em face dessa nova maravilha radiofônica.

A bem dizer, as aulas de ginástica pelo rádio dispensariam essa notável conquista da ciência, pois, da forma clara, precisa e atraente por que são transmitidas, de mais a mais acompanhadas dos mapas elucidativos, é como se fôssem televisionadas...

Quase poderíamos dizer que, entre nós, a "Hora da Ginástica" foi a precursora da televisão; quem julgar isso exagêro, que ligue o receptor, de manhã cêdo, para o "mais útil programa de rádio" e diga, depois, se não tem a impressão de "ver" o seu grande animador, êsse notável Osvaldo Diniz Magalhães! A jovialidade, a leveza, o tom amigo com que o simpático educador se dirige, individualmente, aos seus alunos, grandes e pequenos — fazem-no com efeito presente em cada ginásio, ou seja em cada um dos muitíssimos lares que, pelo Brasil afóra, abrem de par em par as portas à sua mensagem diária de saúde, moral e civismo.

Evidentemente que a televisão, projetando na tela a figura do mestre, dispensará os mapas e possibilitará aos seguidores das suas aulas uma precisão maior na prática dos exercícios, pois nada mais terá o aluno a fazer do que imitar os movimentos do professor, senão rigorosamente, pelo menos como puder e de acôrdo sempre com os judiciosos conselhos por êle transmitidos. Mas a maior vantagem da televisão, para os rádio-ginastas, será principalmente a de proporcionar-lhes tôdas as manhãs, por assim dizer "em carne e osso", essa visita sadia e confortadora do seu querido "Mensageiro da Saúde", que alguns — mais felizes — podem ver com freqüência, outros só vêem de longe a longe, e muitos nunca viram, perdidos nos distantes rincões da pátria, e vão enfim conhecer, graças ao que até há pouco parecia mero sonho e hoje se tornou esplêndida realidade!

CARICATURAS

Figuram nesta página, em caricaturas de vários autores, os seguintes artistas, pela ordem: Dorival Caíme, Almirante, Carlos Galhardo, Lamartine Babo, Barbosa Júnior, Silvino Neto, Linda Batista, Celso Guimarães e Orlando Silva.

A VOLTA DO "CABOCLINHO QUERIDO"

ENFIM, SÍLVIO CALDAS VOLTOU

EXTRAVAGÂNCIAS DO MAIOR SERESTEIRO DO BRASIL — 90 MIL CRUZEIROS MENSAIS PARA ATUAR NO TEATRO — EXISTENCIALISTA E GARIMPEIRO

(Por CÁSPARY)

Sílvio Caldas reapareceu sem grande estardalhaço. Assim como, certo dia, depois de terminar o seu programa de Serestas ao microfone da Tupí, embarcou rumo aos campos de Goiás, também surgiu cantando e cada vez melhor. Conversando sôbre as coisas que tem feito, Sílvio Caldas manifesta seu grande, seu imenso desejo de viver a vida que sempre teve: de eterna liberdade. E, pouco a pouco, vai recapitulando tôdas as suas passagens, suas grandes aventuras, como êle as classifica.

Sua primeira apresentação ao público vai muito distante. Foi numa festa no Teatro Fênix em que êle apareceu de chapéu de palha e camisa de malandro cantando um sambo da época. Garoto ainda, fêz sucesso e mereceu os maiores aplausos do público, mas o seu trabalho era outro. Horas e horas êle enfrentava os motores como ajudante de mecânico e um dia, como fizera anteriormente ao deixar o teatro pela oficina, deixava o ofício e ingressava no rádio.

Sílvio é um cantor singular que talvez tenha sido o precursor da Escola de Sartre no Brasil. Seu existencialismo transformou-o num exemplo de boemia que não é considerada como indisciplina porque se transformou naquilo que Jorge Farajh chama de "a sua loucura".

⁂

Sílvio Caldas é o artista brasileiro que, como cantor popular, mais dinheiro conseguiu com a sua arte. Durante os bons tempos do Cassino da Urca, Atlântico e ou-

Há anos o maestro Vila Lobos realizou uma grande concentração orfeônica no campo do Vasco da Gama (talvez a maior do mundo) com a participação de milhares de crianças, lembram-se? Pois Silvio Caldas foi o solista daquêle grande espetáculo. Aqui vemos, num instantâneo, Silvio Caldas e Vila Lobos, duas fortes expressões da música brasileira.

AMOSTRA GRATIS — Envie o seu endereço completo que enviaremos gratis uma amostra.

"A TITULO DE EXPERIENCIA" Pelo Reembolso Postal enviaremos um vidro original com 205 gramas por Cr$ 9,00 — 3 vidros por Cr$ 25,00.

LAB. RUA SOUZA DANTAS, 23
RIO DE JANEIRO

ORGANIZAÇÃO
CONTÁBIL
DE

M. Gomes Jr.

SERVIÇO RÁPIDO E
EFICIENTE

RUA DO MÉXICO N.º 41
7.º ANDAR — SALA 708-A
— TELEFONE 22-4190 —

E' difícil uma fotografia recente de Sílvio Caldas. Mas aqui está uma, a mais nova, num esfôrço de repórtagem.

tros, o seresteiro famoso ganhava no Rádio e nos "shows", um ordenado médio de sessenta contos mensais. Quando acabou o jôgo e os cassinos se fecharam, Sílvio Caldas que trabalhara dois anos seguidos no Atlântico, ficou apenas na Tupí onde o seu ordenado passava de dez contos mensais.

Os tempos foram passando e um dia Sílvio resolveu ser faiscador. Da compra de ouro e diamantes passou a trabalhar no garimpo e assim foi que três longos anos se passaram enquanto o famoso seresteiro varava matas e rios à procura das pedras preciosas ou dos veios auríferos.

Um dia a saudade do microfone apertou. Sílvio voltou ao Rio para que os fãs não se esquecessem completamente da sua voz. E a afluência de cartas e telegramas, a lotação do auditório da Rádio Tupí nas segundas e sextas-feiras, atestam bem o seu conceito e a popularidade que o criador das maiores composições de Jorge Farajh e Orestes Barbosa desfruta entre os ouvintes de rádio.

Antes de estrear no microfone da emissora líder associada, Sílvio Caldas recebeu um convite de Dercy Gonçalves para atuar no palco juntamente com a sua companhia de revistas. A proposta era de trinta mil cruzeiros por mês. Sílvio Caldas pensou, pensou e fêz uma contra-proposta: Queria noventa contos de ordenado mensal! Ouvindo tal proposta, Dercy Gonçalves pensou também um bocado e, quando resolveu, Sílvio já havia

Sílvio Caldas na cama, de pijama, dedilhando o violão. Aliás é uma velha mania de Sílvio; acordar cantando...

firmado um novo contrato com a Tupí em que ficava impedido de atuar noutro lugar que não o palco-auditório da emissora associada.

Uma fotografia que deixa saudades: Sílvio Caldas, há vários anos, tendo ao lado sua filha Silvinha (hoje já moça feita) e o saudoso compositor Custódio Mesquita (de branco). Aparece ainda Murilo Caldas, irmão de Sílvio (o último sentado). Vejam como a filha de Sílvio Caldas era parecida com êle. E ainda o é, podemos garantir.

O Rádio nos ESTADOS

(Por *Hélio Miranda de Abreu*)

A primeira cidade do interior brasileiro que possuiu uma estação rádio-difusora, foi Ribeirão Preto, que até hoje conta com a veterana P. R. A-7, Rádio Club de Ribeirão Preto, e que transmite em 730 kc/s.

— O ráio de ação de uma emissora de 250 watts não é vasto, porém a ZYF-3, de Caxias do Sul, que tem essa potência, pode ser ouvida no Rio de Janeiro, em 1.450 quilociclos.

— Anuncia-se para breve a inauguração da Rádio Guaíba, de Pôrto Alegre, que será a estação líder das "Emissoras Reunidas Rádio Cultura", do Rio Grande do Sul, que conta com uma rede de nove difusoras espalhadas nesse Estado.

— A Rádio Sul Fluminense, de Barra Mansa, é a emissora mais ouvida nessa cidade. Recentemente, estivemos em Barra Mansa, e pudemos observar a simpatia com que o povo dêsse município acompanha as audições da ZYJ-2.

— As "Emissoras Associadas" esperam, ainda êste ano, inaugurar mais três novas estações dessa organização no norte do país. São elas: Rádio Marajoara, de Belém do Pará; Rádio Borborema, em Campina Grande, Paraíba, e Rádio Araripe, de Crato, Ceará.

— A Rádio Club de Marília é uma das boas estações do "hinterland" brasileiro. Uma das mais antigas de São Paulo, a PRI-2 transmite em canal exclusivo nacional na faixa dos 1.090 quilociclos.

— A Rádio Sociedade do Norte de Minas, de Montes Claros, aumentou a sua potência para 5.000 watts, podendo assim ser ouvida em todo o Estado em 1.080 quilociclos.

— Ainda êsse mês, a Rádio Industrial, de Juiz de Fora, deverá estar no ar. Esta nova e potente emissora de um quilowatt, será dirigida pelo "rádioman" Paulo de Oliveira.

— As cidades do Triângulo Mineiro estão bem favorecidas pelos serviços da rádio difusão. Há emissoras em Uberlândia, Araguari, Tupaciguara, Ituiutaba e Uberaba. Essa última cidade conta com a PRE-5, Rádio Sociedade do Triângulo Mineiro, que é uma das mais potentes estações mineiras.

RÁDIO DE PERNAMBUCO

Por J. CELSO RAMOS

NOTAS:

Mereceu os maiores elogios a programação nos dias de Carnaval da Rádio Club de Pernambuco, quer transmitindo gravações dos seus estúdios, quer transmitindo com o seu F. M. diretamente das ruas ou das sedes dos clubes. Tôda esta série de programas culminou com a transmissão das "Variedades Fernando Castelão" diretamente de um caminhão que percorreu as ruas da Cidade no sábado de Carnaval.

* * *

Depois de longa demora voltou Cuquita Carballo ao Recife, através do micro da Rádio Jornal do Comércio. Como da primeira vez Cuquita vem conquistando o público que frequenta o auditório da emissora caçula da Cidade Encantadora.

* * *

A Rádio Jornal do Comércio lançou um bem interessante programa em substituição ao "Vale Tudo". Trata-se da "Hora da Gaita", onde desfilam candidatos músicos daquêle instrumento, concorrendo a um prêmio especial. A "Hora da Gaita" é animada por Ernani Seve.

* * *

Sucesso sem precedentes na história das transmissões externas no Rádio Nortista, foi a transmissão dos trotes dos calouros da Faculdade de Medicina e Faculdade de Direito, feita pelo F. M. da Rádio Club.

* * *

Fala-se no Recife com grande satisfação da próxima visita que nos fará os grandes cartazes internacionais Pedro Vargas e Elvira Rios, por meio da P. R. L-6. Continuam portanto os nossos radialistas em querer forçar os ouvintes com artistas não brasileiros como se os nossos cantores não merecessem a ... do público ouvinte.

Izaurinha Garcia, a simpática "estrela" de São Paulo recebeu vantajosa proposta para atu na Rádio Jornal do Comér de Recife.

* * *

Airton Farias, o grande barítono que a P. R. A-8 legou a Pernambuco, é atualmente uma das maiores revelações do rádio recifense. Dono de uma bela voz e de uma interpretação maravilhosa, Airton Farias merece bem o "slogan" de "o maior barítono do Norte do Brasil".

* * *

A Rádio Club prestou significativa homenagem ao seu garoto cantor, Paulo Molin, por ocasião da sua volta do Rio, onde foi tomar parte no filme "Estou aí?" e em várias audições do Programa César de Alencar. A homenagem constou de um grande programa no fim do qual foi feita a entrega de uma bicicleta ao Paulinho.

ABRAHÃO BORDINHÃO

★ REVESTIMENTOS E MOLDURAS
★ ESTUQUE ESTAFE EM GERAL
★ CERÂMICA DE ITAIPAVA

ABRAHÃO BORDINHÃO

Av. N. S. de Copacabana, 308-A

A RECORD, A "MAIOR" DE SÃO PAULO, POSSUI GERALDO JOSE' DE ALMEIDA, O "MAIOR" ENTRE OS LOCUTORES ESPORTIVOS

Êsse moço, simpático, espadaúdo, com um sotaque tipicamente bandeirante, que nos Campeonatos Brasileiros e nos Sul Americanos enche o ar com o seu entusiasmo, chama-se Geraldo José de Almeida, paulista de nascimento e de coração, tendo-se iniciado no rádio no ano de 1936 pelo microfone da Rádio Record, tendo em 1937 sido convidado para atuar, como atuou, na Nacional, de onde regressou a São Paulo integrando a equipe de locutores da Rádio S. Paulo. Naquela época, as pelejas esportivas eram transmitidas com exclusividade por uma das emissoras da Paulicéia. Geraldo José conseguiu com seu esfôrço e sua tenacidade, romper êsse regime de exceção injustificado, e hoje, desde 1939, graças a êle, tôdas as estações de São Paulo têm direito a transmitir quaisquer pelejas ou quaisquer competições. Voltou à Record em novembro de 1939 permanecendo até hoje na "Maior".

Nos próximos campeonatos do Mundo e Sul Americano, lá estará êle, com o "micro" da B-9, descrevendo para todos os recantos dêsse imenso Brasil, as movimentadas pelejas do esporte-rei. E' considerado como um dos cinco melhores locutores esportivos do Brasil, e como o melhor de S. Paulo. Eis, em linhas gerais, o que faz e é Geraldo José, o mais popular locutor da mais popular emissora paulista.

Uma pôse especial de Geraldo José de Almeida, da Record de São Paulo, para os leitores desta revista

PERDA DE FOSFATOS

use
For-T-Fosfatos

Para a Memoria e Sistema nervoso

Maiores esclarecimento escrevam: Caixa Postal 3.061 - Rio

DOENÇAS DO FIGADO

USE **HEPATINA N.S. da Penha**

A VIDA DO FIGADO

Maiores esclarecimento escrevam: Caixa Postal 3 961 - Rio

J O S É

O FOTÓGRAFO DA PETIZADA

Praça Floriano n.º 19

2.º andar — Sala 23

Telefone: 22-4555

Paulo Pôrto é, também ator de teatro, de grandes recursos. Neste cliché, vêmo-lo caracterizado para viver um difícil papel.

"AS FANS NÃO SE IMPORTAM QUE EU SEJA CASADO"

afirma o galã PAULO PORTO

UMA ENTREVISTA INTERESSANTE COM O FESTEJADO ARTISTA

Muitas vêzes o artista não vive só de rádio. Divide suas atividades entre o microfone e outra profissão.

Com Paulo Pôrto ocorre isto, pois, como é do conhecimento geral, êle, além de ser uma das figuras de primeira grandeza do "cast" da Rádio Tupi, exerce as funções de professor num dos mais acreditados estabelecimentos de ensino desta capital.

Por isso, quando fomos entrevistá-lo, a nossa primeira pergunta foi esta:

— Sua condição de professor não prejudica suas atividades radiofônicas?

— Em absoluto — respondeu o festejado rádio-ator. — Sou professor há mais tempo do que radialista, pois exerço o magistério no colégio onde fiz os meus estudos. Além disso, no contrato que assinei com a Tupi há uma cláusula que me permite lecionar.

Quisemos saber, em seguida, se êle seria capaz de abandonar a profissão para dedicar-se apenas ao rádio.

— Penso em abandoná-la, não por causa do rádio, mas por causa do cinema. Farei um filme dentro em pouco e muitos outros em seguida.

— Quando deixará o magistério, então?

— Não o deixo êste ano porque tenho um contrato com o colégio. No ano vindouro, porém, deixarei a banca de professor.

Em seguida, perguntamos-lhe se suas alunas são suas fans.

— Do professor, às vêzes, quando não são reprovadas — respondeu o nosso entrevistado.

— Do artista, algumas vêzes...

— Isso não altera o respeito das alunas ao mestre?

— De modo algum. Sou muito respeitado no colégio, pois sou o professor que mais reprova...

Passámos a falar, então, sôbre rádio. Aproveitando o ensêjo, perguntámos ao nosso entrevistado se se considera satisfeito com o que já fêz no "broadcasting."

— Dentro dos limites naturais da representação, estou satisfeito. Mas, para o artista, o rádio é insuficiente, já que sòmente em raríssimas exceções sentimos a reação do público ante o nosso trabalho. Como você sabe, o artista gosta de sentir o efeito causado pelas suas interpretações.

— Cite-nos um fato agradável da sua carreira radiofônica, Paulo.

— Citarei dois. Primeiro: o pagamento da Tupi sair em dia. Segundo: todos aquêles momentos em que o público pode manifestar-me a sua admiração.

Pedimos-lhe, após, que nos contasse um episódio que lhe tivesse sido desagradável.

— Êste aconteceu há tempos, no dia do nascimento de Nadja Maria, quando fui obrigado a atuar.

— O fato de ser casado influi no entusiasmo das fans?

— Não — respondeu em tom peremptório o exclusivo da G-3. — Digo isto porque sendo casado há 5 anos, tenho declarado o meu estado civil numerosas vêzes e o entusiasmo das fans continua inalterável.

— Costuma responder às cartas que recebe?

Ante essa pergunta, Paulo sorriu e disse:

— Embora pareça incrível, há uns quatro ou cinco anos que não respondo aos ouvintes que me escrevem. Não pense, porém, que eu seja desleixado e não dê importância aos meus admiradores. E' que os meus compromis-

Bicicletas Cr$ 150,00 Mensais

Philips — Monark — Hércules, desde Cr$ 150,00 mensais, sem entrada e sem fiador. Porta-embrulho desde Cr$ 25,00. Enceradeira Electrolux ou Epel, desde Cr$ 200,00 mensais. Aceitam-se trocas. PEDRO GABRIEL & CIA. Rua Buenos Aires n.º 184 - 1.º and. Telefone 43-7954.

Paulo Pôrto passa todos os seus momentos de folga no lar Ei-lo brincando com seus dois filinhos, vendo-se, ainda, sua espôsa.

sos artísticos não me dão tempo para nada.

— Qual a espécie de fan que mais lhe interessa: a que escreve cartas, a que telefona, ou a que o vai procurar pessoalmente nos estúdios?

— Qualquer uma me interessa. O bastante, para mim, é que seja sincera ao manifestar-me a sua admiração.

Quisemos saber, então, se o nosso entrevistado tinha algum ideal ainda a realizar no rádio.

— Não. Estou, apenas, esperando a televisão...

— Qual o papel que gostou mais de viver ao microfone?

— O de "Chopin", da novela "Mazurka", de Gustavo Alberto.

Finalizando, perguntamos-lhe se gostaria de ser cantor, se não fôsse radio-ator.

— Absolutamente — respondeu Paulo Pôrto.

E, concluindo, acrescentou:

— Estou satisfeito com o que faço na Rádio Tupi

O exclusivo da Tupí desperta cêdo, a fim de cumprir as suas obrigações de professor. E logo assim que acorda sorve um gostoso café levado pela espôsa

O RÁDIO DE MINAS

Por WILSON ANGELO

LOCUTORES

Já se falou por demais que o pulso cultural e artístico do nosso rádio tem melhorado de maneira a mais destacada. Uma demonstração firme desta afirmativa, digamos ràpidamente, vai tomando forma concreta, é a transformação radical que sentimos quando entramos em contacto com alguns dos nossos valores radiofônicos. Já sentimos os efeitos da evolução que vem de integrar o rádio em suas verdadeiras finalidades.

Em defesa da verdade, afirmamos, no entanto, que ainda encontramos com elementos de pouca envergadura, ainda não esposados com os bons principios da profissão, como da educação. E o pior é que temos figuras e cartazes dentro do sem-fio, desempenhando papéis dificílimos; trabalhos que requerem conhecimentos diversos, ocupando o lugar de outros, desonestamente, fazendo barreiras contra os que realmente possuem vâlôr artístico e conhecimento geral do assunto, por si tão cheio de artimanhas, surpresas uma após outras.

Felizmente, os bons elementos vão se sobrepondo àqueles. Os novos e os que querem trabalhar estão apontando, prometendo desta maneira dias bem mais brilhantes para a nossa radiofusão. Estão banindo do nosso meio aqueles que são os "infalíveis", "inatacáveis", os que acertam tudo, pouco lhes importando que a sua estação esteja sem ninguém a ouví-la. Aqueles que acreditam que o ouvinte é um pobre coitado indefeso que aceita tudo sem murmurar um só protesto.

Assim é o caso de alguns locutores atualmente servindo o nosso rádio. Completamente inábeis para a profissão. E' sabido que o locutor é o traço de união entre a estação e o ouvinte e, portanto, o responsável pela formação cultural e artística de várias dezenas de pessoas. Têm que ser donos de conhecimentos os mais sólidos. Somos dos que acham que para ser "speaker" de rádio não é sòmente ser dono de boa voz. Poderemos citar casos de antigos locutores — e ainda hoje atuando em estações famosas — donos de um timbre de voz a pior possível, no entanto senhores de vasta cultura, dotados do melhor conhecimento da profissão e aptos para fazer do rádio, não uma profissão de amontoados de rapazes bonitos, chorosos e que fazem o deleite das empregadinhas, dos ouvintes menos atentos...

E' necessário uma seleção. Uma revisão completa nos quadros de locutores de nossas estações, porque, em caso contrário... nem é bom falar.

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆

Dr. Mauro Burlamaqui

CIRURGIÃO-DENTISTA

RAIOS X

Especialidade em dentaduras anatômicas — Prótese própria

AV. TREZE DE MAIO, 23

Ed. Darke — 16.º andar

sala n.º 1640

CABELOS BRANCOS

só tem quem quer

JUVENTUDE ALEXANDRE

USA E NÃO MUDA,

quem os não quer

NOTICIÁRIO :

— A novidade que trazemos hoje em nossa secção é o programa lançado pela Inconfidência "RADIO-DIVERSÕES" e que está entregue à dupla de produtores Walter Louzada e Milton Rossi. Trata-se de um programa de variedades, com números de representação, canto, humorismo e distribuição de prêmios aos presentes no auditório.

— Em número de música centro-americana, JUAN MORENO tem-se feito admirar e aplaudir. Pertence ao quadro de artistas das "associadas de Minas".

— Pela popularidade que desfruta Jackson Campos, fica demonstrado que os ouvintes gostam de ouvir os seus programas. Jackson Campos é dono de bonita voz e seleto repertório.

— JULINHA SAMPAIO conseguiu dentro do rádio belorizontino, reunir um grupo selecionado de admiradores. É com prazer, pois, que a REVISTA DO RÁDIO publica o retrato desta festejada cantora do bel-canto da Rádio Inconfidência.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

— Tiveram início as obras de construção do novo e moderno estúdio da Rádio Inconfidência, localizado no 4.º andar do Edifício da Feira Permanente de Amostras.

— Os programas que a Rádio Inconfidência oferece a cargo da sua Orquestra de Salão regida pelo maestro Mário Pastore conseguem atrair grande número de ouvintes, devido a maneira sempre elogiável com que são apresentados.

— Fizeram sua estréia na PRI-3 os festejados violonistas DICO e URZE, dois concertistas de valor e cuja interpretação os coloca entre os grandes elementos da arte do violão elétrico.

— A famosa trinca de vocalistas — TERCETO AIMORÉ — se apresenta bi-semanalmente na Rádio Inconfidência, em audições destinadas a agradar plenamente. Desnecessário se torna afirmar ser o TERCETO AIMORÉ o conjunto vocal mais conhecido, original e caprichoso do "broadcasting" mineiro.

— É do domínio público, sempre pronto a aplaudir o pianista Dr. RENATO LIMA, o agrado que despertam as suas execuções. Renato Lima pertence ao "cast" da Rádio Inconfidência e poderá ser ouvido todas as quintas-feiras, no horário de 22,05.

— A PRI-3 iniciou uma série de interessantes programas focalizando passagens da vida e das obras de Frederico Chopin. Estas transmissões, estender-se-ão até o mês de outubro próximo.

José Mauro, diretor-artístico da Rádio Tupí, quando falava ao repórter da REVISTA DO RÁDIO sôbre o pavoroso incêndio.

O INCÊNDIO QUE DESTRUIU A RÁDIO TUPÍ

3 MILHÕES DE CRUZEIROS O PREJUIZO !

Já os jornais contaram em detalhes o que foi o incêndio pavoroso que destruiu quase tôdas as dependências da Rádio Tupí. O lamentável sinistro ocorreu na madrugada do dia 12 do mês passado, tendo origem, segundo se apurou, num curto-circuito. Funcionava a G-3 nos dois últimos andares do edifício da Av. Venezuela n.º 43, (5.º e 6.º andares) e graças à pronta intervenção dos Bombeiros o incêndio não se propagou até ao 2.º andar, onde está instalada a Rádio Tamoio.

Felizmente não se confirmaram as primeiras notícias que davam tudo como perdido. Salvou-se um estúdio de gravação assim como a Discoteca, por sinal valiosa. Pena foi que também os músicos da Tupí tivessem sido lamentàvelmente prejudicados. Perderam todos os seus instrumentos, alguns caríssimos, pois era no 6.º andar do edifício que ficava todo o material das orquestras. Também o maestro Milton Calazans teve o seu grande arquivo musical destruído. A sorte, porém, protegeu Almirante. Há tempos êle tinha mudado o seu escritório para outro local, fóra da Rádio Tupí, e assim, por essa circunstância, não se perdeu o valioso material do incansável radialista. Seria a mais penosa de tôdas as perdas.

Em palestra com os diretores da Rádio Tupí êles nos adiantaram que muito possìvelmente a G-3 voltará a funcionar no prédio sinistrado, devendo iniciar-se com tôda a rapidez as obras no 3.º e 4.º andares que sòmente foram prejudicados pela água. Enquanto isso, a veterana emissora continuará instalada provisòriamente nas dependências da Rádio Guanabara, na Av. 13 de Maio 23, 25.º andar, Edifício Darke.

Aliás não deve ser esquecido o gesto fidalgo e solidário da emissora do sr. Jorge Matos. Tão solícita foi a PRC-8 que as transmissões habituais da Tupí não deixaram de ser feitas, sem qualquer interrupção. E além da Guanabara, também a Nacional e Rádio Ministério da Educação fizeram oferecimento idêntico.

Foi, não resta dúvida, um rude golpe que a emissora líder de Assis Chateaubriand sofreu. Os prejuízos totais estão orçados em 3 mil contos de réis. Vai agora a G-3 pleitear a compensação das Companhias de Seguros onde estava garantida. Contudo, o abalo moral também deve ser levado em conta. Resta o consôlo de saber-se que com um pessoal tão dedicado como o que possui, a Tupí saberá atravessar a crise dêsse golpe, continuando com sangue e entusiasmo a garantir no seio do povo o prestígio e a popularidade que sempre desfrutou.

QUER RECEBER ÊSTE LIVRO?

Muitos livros já se escreveram sôbre a vida de Jesus de Nazaré. Todos êles, porém, refletindo a "vida pública" do filho de Maria, isto é, os episódios e acontecimentos de quando Jesus Cristo já era homem feito. Faltava um livro que descrevesse as passagens maravilhosas da vida de Jesus na sua infância, os episódios encantadores de quando o filho da Virgem Maria era apenas um lindo menino que ajudava São José na oficina, que brincava com outras crianças, que fugia de casa para ir rezar no Templo... Eis porém que Anselmo Dominpos resolveu escrever êsse livro. Chama-se "Histórias do Menino Jesus", e contem cento e tantas páginas maravilhosamente ilustradas e uma linda capa em cores. Todo o livro é um encanto, servindo a adultos e crianças. Se V. S. desejar adquirí-lo remeta o cupão abaixo à redação da REVISTA DO RÁDIO — Av. 13 de Maio 23, 18.º andar, sala 1829. O volume custa apenas 20 cruzeiros e constitui uma belíssima obra que não deve faltar em nenhum lar cristão. Todos os livros são autografados por Anselmo Domingos.

Desejando comprar o livro "HISTÓRIAS DO MENINO JESUS", estou enviando a quantia de 20 cruzeiros, bem como o respectivo enderêço para onde deve ser remetido o volume :

Nome .....

.....

.....

Enderêço : .....

.....

.....

Cidade : .....

.....

Estado .....

.....

Alda Garrido recebeu convite para ir com sua Companhia a Portugal. Na foto acima vemos a querida artista numa cena da peça "Maria da Fé", em companhia dos atores Carlos Melo e Geraldo Gambôa.

SABIA?...

A peça brasileira que maior número de representações tem, até à data atual, é "Deus lhe Pague", de Jorací Camargo.

NOTÍCIAS:

Decorreu sob grande animação o "Baile das Atrizes", tradicional festa que todos os anos se realiza em benefício do Retiro dos Artistas de Jacarepaguá. Desta vez foi eleita rainha a atriz Cléa Suzana, elegante figura do nosso teatro de comédia.

O jovem ator Carlos Melo que se havia desligado da Companhia de Alda Garrido, voltou a fazer parte do elenco da festejada "estrela".

Notícias de Recife informam do êxito que ali está sendo verificado com os espetáculos da Companhia "Os Artistas Unidos", de Henriette Morineau.

Dulcina e Odilon, antes de virem para o Rio, onde atuarão no Regina, farão uma temporada em Santos e logo a seguir outra em Curitiba. Nada há, ainda, sôbre Pôrto Alegre.

Sabem quem são êstes? Dois queridos artistas do nosso teatro de revistas: Pedro Dias e Colé. A cena porém não é de peça de teatro, mas sim do filme nacional: "Estou aí?"

TEATRO

SABIA?...

— O ator Procópio Ferreira estreou em teatro fazendo um pequeno papel na opereta "Jurití" de Viriato Corrêa.

Eva Tudor regressou de Portugal depois de uma excursão plenamente vitoriosa. Agora já está no Serrador onde por certo repetirá os seus êxitos de sempre.

"JORNAL DOS TEATROS"

Olavo de Barros, que continua apresentando diàriamente pela Rádio Tamôio, às 15,35 o seu Jornal dos Teatros, resolveu agora criar um suplemento desse mesmo jornal radiofônico, que será irradiado tôdas às segundas-feiras, ao meio dia e quinze, ainda pela Rádio Tamôio.

Nesse suplemento do Jornal dos Teatros serão entrevistadas as figuras de maior projeção do teatro brasileiro.

★

AUTORES MAIS REPRESENTADOS:

Segundo dados estatísticos apurados pela Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, foram quinze dos nossos autores que mais direitos autorais arrecadaram durante o ano de 1948, obedecendo a seguinte ordem: Freire Júnior, R. Magalhães Júnior, Valter Pinto, Oduvaldo Vianna, Paulo Orlando, Bibi Ferreira, Chianca de Garcia, Genolino Amado, Anselmo Domingos, Amaral Gurgel, Luiz Iglezias, J. Maia, Lucia Benedetti, Armando Gonzaga e Geysa Boscoli.

Correu a notícia de que Walter Pinto comprara uma estação de rádio... Mas nada se confirmou. Mais uma onda publicitária em torno do popular empresário

Maria Muniz, criadora de "A felicidade é quase nada", acertando detalhes de uma audição do referido programa com Paulo Gramont, diretor-artístico da Tamoio

"A FELICIDADE E' QUASE NADA"

GRANDE SUCESSO DA TAMOIO

UM PROGRAMA DE MARIA MUNIZ

Dentre os novos "broadcasts" lançados recentemente pela Rádio Tamoio, há um que vem despertando a atenção do público feminino. Trata-se de "A felicidade é quase nada", que é escrito, dirigido e interpretado por Maria Muniz, coadjuvada pelos demais elementos do "cast" rádio-teatral da B-7, e que é levado ao ar de segunda a sexta-feira das 17,30 às 18 horas.

O mencionado programa, segundo pudemos constatar, difere completamente das audições femininas que se ouvem por aí, apresentando tudo o que interessa às filhas de Eva de uma forma leve e agradável, em numerosas e atraentes seções.

Assim, às segundas-feiras, "A felicidade é quase nada" apresenta: "Vale a pena ser bela", um problema de beleza sugerido pelas ouvintes, teatralizado; "Divertimentos", "sketch" no qual são apresentados flagrantes da vida feminina ou uma anedota suave, com sentido construtivo; e "Momento de poesia", onde são apresentadas as mais belas criações de todos os poetas brasileiros.

Às terças-feiras: "Modas e Modos", focalizando um problema de elegência, tanto no vestir como nas maneiras; "Curiosidades", onde Maria Muniz relata um fato curioso acontecido com uma figura famosa; e "Vamos falar de cinema", seção na qual a criadora de "A felicidade é quase nada" mantém interessante bate-papo com Roberto Mendes sôbre películas e artistas.

Às quartas-feiras: "No reino de Eva", um programa de decoração sugerido pelas ouvintes; "Elas e êles", um fato histórico em que a mulher tenha sido a principal personagem; e "Momento Musical", onde Maria Muniz e Roberto Mendes discutem sôbre qualquer gênero de música.

Às quintas-feiras: "Personagens do seu lar", problemas domésticos cujas soluções são verdadeiras aulas de psicologia; "Contaram-me", onde são abordados os mais diversos assuntos num leve bate-papo; e "Instante de poesia", secção na qual são apresentadas as mais lindas produções poéticas das filhas de Eva.

Finalmente, às sexta-feiras, "A felicidade é quase nada" apresenta: "Seus problemas domésticos", onde são apresentadas receitas de arte culinária, socorros urgentes, etc.; "Ontem e Hoje", cenas de ontem da vida brasileira comparadas com as da vida de hoje; e "Você Sabia?", onde Maria Muniz e Roberto Mendes personificam dois sabetudo, leitores inveterados de enciclopédias e almanaques.

Pelo exposto, verifica-se que "A felicidade é quase nada" — que é todo rádio-teatralizado, contando, para isso, com a parficipação de Vitória Brasil (a conselheira), Maria Muniz, Carmem Dolores, Aliomar de Matos, Maravilha Rodrigues, Mildred Santos, Antônio Leite, Hilda Barros, Roberto Mendes, Márcia Gonçalves e outros — é, em seu gênero, um dos mais completos programas do rádio brasileiro.

No grupo ao lado, vê-se Maria Muniz cercada pelas rádio-atrizes que intervêm nas audições de "A felicidade é quase nada"

HALFELD

O FOTÓGRAFO
DO RÁDIO

MARRECAS, 48

8.º Andar

22-4461

LAVAGENS DE CORTINAS

RETIRADA E COLOCAÇÃO POR TÉCNICOS DECORADORES

CONSERVADORA DE CORTINAS — Tel.: 32-0584

NOIVOS! Incluam no programa de compras para o casamento, uma visita à MOBILIÁRIA GERMANO, à Rua Frei Caneca, 167, e terão resolvido o problema dos móveis

RUA FREI CANECA, 167 — Tel.: 32-0120

DEFINIÇÕES DE LÁGRIMAS

As lágrimas que vêm de longe são as que mais doem no coração. — Camilo Castelo Branco.

— As lágrimas são o refúgio das mulheres feias e a ruina das mulheres bonitas. — Oscar Wilde.

— Eu acredito que as lágrimas foram dadas às mulheres para se rirem dos homens. — E. Wertheimer.

— Duas espécies de lágrimas caem dos olhos das mulheres: as do despeito e as da verdadeira dor. — Pitágoras.

— Não há no mundo palavras tão convincentes e oradores de tamanha eloquência como as lágrimas. — Lope de Vega.

— As lágrimas são indício de um temperamento sensível e compassivo, e são também indício de fraqueza e de astúcia. — Fenelon.

"MAKE UP"

— Um bom "make up" não pode prescindir de uma bôa "base". A base líquida é mais indicada para as peles oleosas e a cremosa para as peles secas.

PÁGINAS

A FELICIDADE DOS FILHOS

Os primeiros anos de vida são os mais importantes para a formação da personalidade. Então é que os pais, consciente ou inconscientemente, contribuem para que a criança se transforme num adulto mentalmente sadio ou num infeliz e mal humorado. Só praticando as regras da higiene mental poderão os pais ter filhos felizes e contentes com a vida. Contribua para a felicidade de seus filhos, pondo em prática os ensinamentos da higiene mental.

A UTILIDADE DA GELADEIRA

O calor favorece o desenvolvimento dos micróbios nos alimentos que, por isso, se tornam perigosos à saúde. A geladeira conserva os alimentos, impedindo que êles se estraguem. Evite que os alimentos fiquem estragados, comprando ou improvisando em sua casa uma geladeira.

UM LIVRO QUE CONSTITUI UM BELÍSSIMO PRESENTE:

"TEREZINHA DE JESUS"

contendo a maravilhosa novela de rádio que ANSELMO DOMINGOS escreveu.

À venda na redação da REVISTA DO RÁDIO.

Cr$ 20,00

ENXOVAIS PARA NOIVAS

COMPLETO SORTIMENTO

Vendas à vista ou a crédito SEM FIADOR

A NOBREZA URUGUAIANA 95

Tel.: 23-4404

PUDIM DE AMENDOIM

Passe pela máquina 300 gramas de amendoim meio torrado, misture-o com 1 copo e meio de leite e passe por um pano. Junte 8 colheres de açúcar e um pouco de essência de baunilha. Deite em forma caramelada e leve ao fogo em banho-maria.

APROVEITEM PARA COMPRAR BARATÍSSIMO DURANTE ÊSTE MÊS NA SENSACIONAL VENDA DE ANIVERSÁRIO DO

BAZAR REGAL

Louças — Cristais — Alumínios — Artigos finas para presentes — Grandes saldos em artigos de utilidade doméstica

BAZAR REGAL
O CASTELO DOS PRESENTES
Em Frente à ESTAÇÃO da PENHA

Arací de Almeida aproveita os seus momentos de folga para dedicar-se à cozinha, fazendo doces e quitutes saborosos que oferece àqueles que a visitam.

CUIDADO COM OS BEIJOS

Um simples beijo pode transmitir a sífilis, se quem beija tem, nos lábios ou na boca, lesões sifilíticas. Portanto, cuidado. Evite dar ou receber beijos, para não correr o risco de apanhar a sífilis.

☆ DAS ★ ANS ★

AS PESSOAS MAIS MAL VESTIDAS DE 1948

Na lista, preparada pelo modista de Hollywood, Ray Driscoll, das pessoas "mais mal vestidas de 1948", aparece em primeiro lugar Margaret Truman ("vestida com tanto exagêro que até parece uma procissão"). Quase tão mal vestido quanto ela : Adolph Menjou ("com seus trajos do tempo do cinema mudo... e suas botinas com botões"); a princêsa Elisabeth ("que nos traz de volta a silhueta do saco-de-batata"); Fred Allen ("amarrotado e fora de moda"); Tallulah Bankhead ("com seu guarda-roupa masculino..."); a princêsa Guilhermina ("como uma prateleira cheia de bugigangas") e finalmente Lucius Beebe ("um manequim de cêra de 1900").

EXCESSO DE PÓ DE ARROZ

— Com uma escôva suave, tire sempre o excesso de pó de arroz, principalmente aquêle que se acumula sôbre as sobrancelhas e cantos do nariz.

Máquinas de Escrever

COMPRA E VENDE

Gabriel Rangel

Oficina aparelhada para consertos, reformas e reconstruções a cargo de mecânicos especializados

FONE 23-4742
Rua Senhor dos Passos, 85
2.ª Loja

COMO ÊLES VIAM A MULHER

— *A mulher é a esfinge do homem.* — Victor Hugo.

— *E' uma criatura humana que se veste, dá a língua e se despe.* — Alfred de Musset.

— *E' uma criança revoltosa, que se entretem com lisonjas e se engana com promessas.* — Sophia Armont.

— *E' tudo quanto nos resta do macaco.* — Strindberg.

— *E' um animal de cabelos compridos e idéias curtas.* — Schopenhauer.

— *E' a parte nervosa da Humanidade, da qual o homem é a parte muscular.* — Dr. Hallé.

— *O que é a mulher? Para a definir seria necessário conhecê-la. E' possível a definição no século em que vivemos, mas sustento que tão sòmente no dia do juizo final ficará completa.* — Marivaux.

Quem tem amor no peito tem espora à ilharga. — Provérbio italiano.

MOVIMENTO FINANCEIRO DE QUASE SETE BILIÕES DE CRUZEIROS !

ADMIRÁVEL O PROGRESSO DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO EM 1948 — EXPRESSIVO O APÔIO POPULAR — O QUE REVELAM OS ALGARISMOS DO BALANÇO GERAL

O Balanço Geral da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, referente ao ano transato, além de ser um documento profundamente significativo pelo que de admirável encerra, vem demonstrar à sociedade o progresso a que atingiu o conhecido estabelecimento de crédito garantido pelo Govêrno Federal. Êsse notável quadro demonstrativo da situação da referida instituição de crédito popular agora publicado, exibe algarismos que revelam que a Caixa Econômica goza da maior confiança popular. Por isso mesmo, o Balanço Geral merece uma ampla difusão, não só através de seus quadros, onde tem grande amplitude a linguagem dos números, mas, por meio de notícias ou breves comentários, pelos quais o público terá mais amplo conhecimento da excelente situação em que se encontra a mencionada autarquia.

Apresentando uma soma de Cr$ ..... 6.991.389.853,50, o Ativo expõe ao exame dos estudiosos de questões financeiras e de quantos alí depositam suas economias, os algarismos mais significativos do desenvolvimento da Caixa Econômica. De início, o Ativo fixa os Valores Disponíveis na Tesouraria, nos Bancos e no Tesouro Nacional, os quais montam a Cr$ 292.289.390,70. Os valores em Circulação, num total de Cr$ .... 3.014.781.971,70, são, não resta dúvida, agradáveis à população, pois representam a inestimável cooperação daquela instituição de crédito popular na solução do angustioso problema da habitação com a aquisição da Casa própria. Os empréstimos a longo prazo sôbre garantias simultâneas, hipotecas particulares e outras, atingiram a Cr$ 1.763.765.202,30, enquanto que os a médio e curto prazo são representados por Cr$ ..... 666.980.197,60. As duas classes de empréstimos oferecem, dêsse modo, um total de Cr$ ..... 2.430.745.399,90, com um extraordinário aumento sôbre as operações daquêle gênero realizadas no exercício anterior. Completam os Valores em Circulação os empréstimos de mutação, representados por Cr$ 466.041.396,10 e os Transitórios, fixados em Cr$ 117.995.175,70.

Os Valores Patrimoniais, representados por ações das Companhias Hidro-Elétrica São Francisco, Siderúrgica Nacional, Vale do Rio Doce, Cauções Imóveis, Móveis e Utensílios, Museu, Veículos, etc., estão fixados em Cr$ 217.116.319,40. Encerram o Ativo e os Valores de Compensação, Depositários de Valores, Contratos de Empréstimos e Mutuários — Contas Paralizadas, cujas parcelas apresentam a soma de Cr$ ..... 3.467.202.171,70.

O Passivo, também oferecendo, como é natural, soma igual a do Ativo, ou seja, Cr$ ..... 6.991.389.853,50, evidencia a situação da Caixa Econômica em face da confiança pública, logo de início: os Depósitos. As economias das classes menos favorecidas da fortuna alí depositadas, durante o exercício de 1948, superaram as do ano anterior e se fixaram em Cr$ 2.494.290.692,20. Note-se que nesse total não estão incluídos os Depósitos Escolares, com Cr$ 10.813.151,90; os Comerciais, com Cr$ 122.658.706,50; os de Prazo Fixo, com Cr$ 83.534.582,60; os de Aviso Prévio, com Cr$ 168.121.736,90; e os em Liquidação, com Cr$ 6.787.701,50. Os Depósitos Voluntários oferecem, dessa forma, o apreciável total de Cr$ 2.886.206.571,60. Os Depósitos Compulsórios, constantes de Caucionados e Judiciais, figuram no Balanço com a importância de Cr$ 99.359.844,70. Ainda na parte referente às Contas Exigíveis, o Balanço consigna as Transitórias, com a importância de Cr$ 108.419.549,10. Em seguida, vêm as Contas de Regularização, com Cr$ 34.413.570,30; as Patrimoniais, com Cr$ 395.788.146,10; e as de Compensação, num total de Cr$ ..... 3.467.202.171,70.

Completando o Balanço Geral, temos os quadros demonstrativos da Despesa e da Receita, relativos ao segundo semestre de 1948, os quais são atestado frisante do extraordinário progresso da Caixa Econômica, naquêle período. Um fato, entretanto, deve ser ressaltado do quadro da Despesa: trata-se dos juros pagos por aquela prestigiosa instituição durante o segundo semestre do ano transato. O montante dos Juros Devedores foi de Cr$ 60.802.736,80, acentuando-se que sòmente os Depósitos Populares absorveram Cr$ 52.377.900,70. Os Depósitos Escolares, constituídos das pequenas economias da infância escolar, tiveram de juros Cr$ 165.569,60, evidenciando, assim, que a cooperação da petizada aumenta de ano para ano.

Pelo que ficou exposto, vemos que a Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, atingiu a um índice de prestígio admirável em tôda a cidade, dispondo, como os números comprovam, da incontestável confiança do povo, que alí deposita as economias do seu incessante labor de todos os dias. Por isso mesmo, êsse documento deve ser bem conhecido, porque, além de divulgar minuciosas e interessantes informações, exibe o brilho e a segurança com que vem sendo administrada a Caixa Econômica Fedreal do Rio de Janeiro.

Ovídio Grotera, diretor da "Rádio Serviços, Propaganda Ltda.", quando falava a Anselmo Domingos, diretor da REVISTA DO RÁDIO.

AVANÇA O RÁDIO NO BRASIL:

SURGE UMA NOVA EMPRÊSA, ORIGINAL NA AMÉRICA DO SUL

RÁDIO SERVIÇOS, PROPAGANDA LTDA.

Uma emprêsa nova, em moldes verdadeiramente modernos, acaba de ser fundada entre nós. E' a única, em seu gênero, na América do Sul e suas finalidades, como veremos abaixo, estão profundamente ligadas ao desenvolvimento e progresso do rádio brasileiro. Trata-se de "Rádio Serviços, Propaganda Ltda.", cujas instalações ficam à Avenida Franklin Roosevelt 137, no 10.º andar, e seu fundador e diretor é o sr. Ovídio Grotera, ex-diretor-gerente das rádios Tupí e Tamoio, homem de longa e permanente prática no Rádio, comercial e artìsticamente, uma das figuras de maior tirocínio e competência em assuntos de propaganda e publicidade.

Para que os nossos leitores melhor compreendam o que será a nova "Rádio Serviços, Propaganda Ltda.", procurámos ouvir a palavra de Ovídio Grotera, em seu escritório, na "EMASS", organização das Emissoras Associadas do Interior, das quais êle é também diretor comercial no Rio. Eis como nos falou:

— A emprêsa "Rádio Serviços" tem uma série de finalidades que em poucas palavras se torna difícil enumerar. Em linhas gerais trata-se de uma organização destinada a levar às estações do Interior do Brasil, aquilo de que elas possam carecer: bons programas, com bons artistas, sejam êsses programas musicais ou de rádio-teatro. Note-se que não faremos apenas programas gravados. Forneceremos também "scripts" às estações e assim poderão elas apresentar novelas, peças de rádio-teatro, crônicas, sketches, etc., com os seus próprios artistas locais.

— E a emprêsa "Rádio Serviços" já entrou em acôrdo com os autores de programas e novelas, — perguntámos.

— Sim, estamos pouco a pouco entrando em contacto com os produtores e alguns já têm contrato conosco. Também os cantores e rádio-atores estão sendo consultados para que se iniciem em breve as primeiras gravações de programas.

— "Rádio Serviços" tem estúdio próprio?

— Perfeitamente; construído sob os maiores rigores da nova técnica. Segundo a opinião da R. C. A. Vítor, que o construiu, o nosso estúdio é um dos mais perfeitos que existe na América do Sul, dotado de todos os requisitos para gravações, tanto de programas musicais como de rádio-teatro. Além do seu estúdio próprio já tem a "Rádio Serviços" uma excelente máquina gravadora, além de todo o material necessário a êsse empreendimento. Note-se que tudo é novo desde as mínimas peças do nosso vasto equipamento.

— E o material humano? — aparteamos.

— Será ótimo, também. Estamos selecionando gente hábil e competente. A emprêsa terá necessidade de um grande corpo de colaboradores e, quanto maior fôr o seu desenvolvimento, mais ampliado deverá ser o seu quadro de funcionários. O Brasil já possui cêrca de 300 estações de Rádio e por aí se vê quanto precisamos produzir para em época não muito longe estarmos perfeitamente aparelhados a atender a todo e qualquer pedido das emissoras em matéria de programação.

A palestra foi então interrompida pelo "boy" que trazia café para o entrevistado e para o repórter. E enquanto saboreava a bebida nacional Ovídio Grotera ia dizendo:

— Tudo isto pode ser um sonho, não duvido. Mas se não me faltarem fôrças e se encontrar a cooperação que espero, dos meus auxiliares, das Agências de Publicidade, dos anunciantes diretamente, das emissoras, de todos enfim, penso que daremos ao Rádio do Brasil uma organização ideal, perfeita, como raramente existe no mundo. E' preciso também que se note que há em tudo isso um sentido patriótico, qual o seja o de pugnar por um progresso ainda mais rápido e um desenvolvimento mais contínuo no rádio da nossa terra.

— Realmente, — atalhámos. As emissoras do Interior terão

(Conclusão na pág. 42)

QUER OUVIR UM BOM PROGRAMA?

"A MÚSICA DOS MESTRES" da Rádio Gazeta.

★

"GINASTICA PRÁ CABEÇA" da Rádio Record.

★

"NHÔ TOTICO E SEU PROGRAMA PARA CRIANÇAS" da Rádio América.

★

"CAMARA DOS DESPEITADOS" da Rádio Bandeirantes.

★

"SOB A LUZ DO MEU BAIRRO" da São Paulo.

★

"VESPERAL DAS MOÇAS" da Rádio Tupi.

Cardoso Silva, exceiente "producer" da Rádio São Paulo, vem escrevendo para essa emissôra diversos programas de sucesso comprovado. ☆

SERÁ VERDADE ?

— que a Rádio Excelsior vai contratar para uma longa temporada, o cantor Francisco Alves?

— que o Tom Bil, atendendo a insistentes pedidos, vai sumir com o seu programa "Congresso da Alegria"?

— que a dupla caipira que atua, aos domingos, na Rádio Cruzeiro do Sul, vai aprender a cantar?

— que o Mazzaroppi, da Tupí, pretende não mais confundir humorismo com pornografia?

— que os programas de calouros deixarão de ser irradiados para fora, a fim de não martirizar mais a paciência dos ouvintes que estão em casa?

— que vai haver um acôrdo entre todos os anunciantes de rádio, para que os programas dolorosamente idiotas não encontrem mais patrocinadores comerciais?

RÁDIO DE

Por MÁRIO

Homero Silva, figura de primeiro plano das "Associadas", é locutor-animador e orientador do popular "Clube Papai Noel", de sua criação. ☆

PROGRAMA VITORIOSO

Inegàvelmente o rádio não foi feito só para divertir os ouvintes. E' também sua função — e talvez a mais importante — educar e ensinar, procurando sempre que possível conduzir a atenção do público para as coisas altas e belas do pensamento. Por isso mesmo, sempre mereceram o nosso aplauso os programas culturais, que tudo têm feito para elevar o nível das nossas realizações radiofônicas. Todavia, um programa dessa natureza exige cuidado e muito tato na sua elaboração e o seu organizador precisa de "engenho e arte", afim de conduzí-la hàbilmente à vitória. E é com satisfação que o cronista registra a existência, no rádio paulista, de um programa cultural, que bem merece ser classificado como um dos melhores que têm surgido nestes últimos anos. Referimo-nos ao "Repto aos enciclopédicos", uma feliz criação da inteligência cintilante de Cid Franco, "doublé" de radialista e de vereador. Contando com a participação de figuras exponenciais no mundo das letras, das ciências, das artes e da música, as quais comparecem pessoalmente para responder às perguntas formuladas pelos ouvintes, em cartas, "Repto aos enciclopédicos", que é transmitido semanalmente pela Rádio Cutura, transformou o microfone em verdadeira cátedra, de onde promanam os ensinamentos sôbre literatura, sociologia, ciência, história, vernáculo, etc. Vejam só os nomes ilustres que têm brilhado nessas audições: Menotti Del Picchia — êste é o mais assíduo dos enciclopedistas — Napoleão Mendes de Almeida, Sérgio Buarque de Holanda, prof. Raul Briquet, Bueno de Azevedo, Anita Malfati, padre Saboia de Medeiros e outros mais. Equipe de valor, cada qual responde a pergunta que se enquadra na sua especialidade, sendo que, antes, Cid Franco seleciona rigorosamente as indagações dos ouvintes, afastando as perguntas sem sentido cultural. E, assim, os doutos que tomam parte no "Repto aos enciclopédicos" distribuem, com simplicidade e sabedoria, um mundo de ensinamentos úteis e proveitosos e de grande interêsse para aqueles que se preocupam com as coisas do espírito.

E' por isso que o "Repto aos enciclopédicos" é um programa vitorioso, e boa amostra de como podem ser úteis às artes e à cultura, as nossas emissoras.

MÁRIO JÚLIO

MESA REDONDA

Não tem passado desapercebido ao reporter a atividade que se desenvolve nos bastidores das emissoras paulistanas, onde as reuniões se sucedem entre diretores, produtores, locutores e até cantores, a fim de discutir os planos para melhorar as suas linhas de programações. As sugestões, como é natural, comparecem em bando, merecendo tôdas elas a análise rigorosa nos seus prós e nos seus contras. Verdadeiras mesas redondas vêm sendo realizadas, o que nos autoriza a afirmar que, passada a fase dos preparativos, boas coisas surgirão no sem-fio paulistano. Oxalá que isso aconteça (se é que já não aconteceu nestas alturas) a fim de se fugir um bocado à monotonia da rotina que se nota, infelizmente, em certas emissoras.

S. PAULO

JÚLIO

☆ **Vital Fernandes da Silva, que os ouvintes conhecem por Nhô Totico, é, sem favor, um dos melhores humoristas do sem fio bandeirante.**

NOTICIÁRIO

A Rádio Excelsior continua estudando, observando e fazendo comparações, para depois então lançar a sua nova linha de programação, que vem prometendo há tanto tempo.

* * *

A Bandeirantes deverá mandar um emissário à Argentina, a fim de contratar alguns cartazes internacionais.

* * *

O produtor Dias Gomes e a rádio-atriz e locutora Janete Clair deixaram a Rádio América e ainda estão sem prefixos.

* * *

A Tupí apresentou um novo programa intitulado "Romance das Profissões", incumbindo-se do seu "script" o apreciado "broadcaster" Túlio de Lemos.

* * *

A Rádio Gazeta continua sendo a estação que possui os melhores programas de música fina.

* * *

A Rádio Cruzeiro do Sul continua à Praça do Patriarca, sem outra novidade no "front".

* * *

Gilberto Martins é o novo diretor-artístico da Bandeirantes.

* * *

Bruno Sobrinho assumiu a direção do departamento esportivo da Rádio Excelsior.

* * *

O deputado e radialista Manoel de Nóbrega continua afastado do microfone. Por que será?

* * *

O Cap. Furtado, humorista e compositor paulista seguiu para a Bahia, contratado pela Rádio Excelsior.

* * *

O deputado federal Manuel Vítor, que foi eleito pelo Partido Democrata Cristão de São Paulo, continua firme com o seu programa "Ave Maria", que é transmitido diàriamente pela Tupí de São Paulo e do Rio.

☆ **Anita Otero, a "Rainha do Maracatú", integra atualmente a equipe de exclusivos das "Associadas Paulistas", onde interpreta as melodias do nosso folclore.**

SABIA?

Que o Rebelo Júnior vai inaugurar uma "boite", a que deu o nome de "BOITE MON COEUR", que funcionará no último andar do prédio novo da Rádio Bandeirantes?

☆

CURIOSIDADES

Blota Júnior, Osvaldo Moles, Costalima e Egas Muniz antes de ingressarem no rádio, trabalharam em vários jornais de São Paulo. Essa debandada tem a sua razão muito forte: o rádio paga bem melhor que o jornal.

* * *

Certo locutor esportivo de uma das emissoras da capital bandeirante, irradiando um jogo de futebol, a certa altura, disse isto: — "O juiz, meio atônito, coloca novamente a bola no centro da linha divisório do meio do campo." E por falar em esporte, aconteceu que um outro locutor, ao transmitir uma pugna de luta-livre, saiu-se com esta: — "E agora o lutador Roca tira o seu "peignoir" e entra na arena."

Surge uma nova emprêsa, original na A. do Sul

(Conclusão da pág. 38)

melhores programas para oferecer aos seus ouvintes.

— E veja-se ainda o incentivo que "Rádio-Serviços" vai prestar aos escritores do Rádio, — continuou Ovídio Grotera. Daqui por diante êles procurarão fazer sempre as suas produções com mais desvêlo porque sabem que "Rádio Serviços" estará sempre interessada nas boas novelas, peças, crônicas, programas, etc. para oferecer aos seus clientes.

A palestra ainda poderia prolongar-se por mais tempo, não fôssem os afazeres do entrevistado. Ovídio Grotera é, com regularidade, um homem que conversa pouco. Quando porém se empolga por uma idéia, essa por exemplo, não contem o seu entusiasmo. Mostra detalhes, planos, cálculos, previsões, etc. tudo dosado com otimismo que nunca chega ao exagêro. E' homem traquejado que vive em Rádio e publicidade há longos anos. Sabe que terá contrariedades e obstáculos a vencer. Sabe que uma luta árdua e cansativa o espera. Mas tem consigo uma qualidade invejável: é de uma perseverança à tôda prova, e gosta de tudo rigorosamente organizado. Por isso, acreditamos, êle vencerá mais uma vez. Dentro em breve "Rádio Serviços, Propaganda Ltda." será uma grande realidade. Esperemos.

Adiantou-nos ainda Ovídio Grotera que as instalações de "Rádio Serviços, Propaganda Limitada", serão inauguradas oficialmente em dias próximos. Para êsse ato comemorativo serão convidados os cronistas radiofônicos, as Agências de Publicidade, os anunciantes de Rádio, os representantes das Emissoras do Interior, além das altas autoridades.

SRS. MÉDICOS

Seringas e Agulhas — Variado sortimento nacional e estrangeiro — Consertos em geral de aparelhos de pressão arterial — Consertos de seringas

R. CRESPIN

RUA 7 DE SETEMBRO, 97 - S/6
TEL.: 42-2286

Correio do FAN

FLORACY CARVALHO (Ilha Grande) — Remetemos os exemplares solicitados.

IRENE RODRIGUES, NITA DOS SANTOS (Rio), DEIR BANIN (Nova Friburgo), ALDA SOLDATE (Sobral Pinto), ILKA BELENTANI (Ribeirão Claro) e CHILKA LACERDA P. SILVA (Taubaté) — Renovamos as assinaturas.

ANA SHEILA (Rio) — César de Alencar é casado e reside em Copacabana. Marlene é solteira.

TEREZA CLARO (Jaú) — Já publicamos ampla reportagem com Russo do Pandeiro, em o nosso número 4.

IRENE (Eng. Paulo de Frontin) — O compositor Milton Legey não atua em nenhuma emissora carioca.

NADIR MATOS (Rio) — Luiz Fernandes, Cecí Viana e Raquel Martins, presentemente, estão afastados do rádio.

MARIA MAVRIOS (Ponta Grossa) — Renovamos a assinatura e devolvemos os Cr$ 10,00 que vieram a mais.

MARIA TEREZA GHIRALDELLO (Descalvado) — Atendemos a sua solicitação.

AUREA FERRARI (Pindorama) — Aguarde a entrevista com Nélio Pinheiro.

PALMIRA RISOLO (Rio) — Seus pedidos serão atendidos brevemente.

CLÁUDIA R. SANTANA (Juiz de Fora) — Remetemos o exemplar solicitado.

NITA DOS SANTOS (Rio) — Em caso de extravio remeteremos outro exemplar.

NEWTON PAIVA (Ribeirão Preto) — A biografia de Francisco Alves foi publicada em nossa edição de janeiro do ano corrente.

ODETE CESÁRIO PEREIRA (Itajaí) — Brevemente publicaremos algo sôbre Weilington Botelho.

ADELINO MACIEL e DOMINGOS ALVES FOGAÇA (São Paulo) — Remetemos os exemplares solicitados.

WANDA DE SOUZA (Rio) — Aguarde uma reportagem com os artistas novos.

RADIALISTA (?) — 1.º) — O César e o Afrânio são muito brincalhões; 2.º) — O programa é particular; 3.º) — A Mayrink Veiga não será vendida.

MARIA DAS DORES RIBEIRO (Rio) — Paulo Pôrto e Osvaldo Robim enviam fotografias. Escreva para a Rádio Tupí. Jararaca e Ratinho desfizeram a dupla. Chica Pelanca atua no rádio bandeirante.

LAÉRCIO PEDROSA (Recife) — Queira dirigir-se à Associação Brasileira de Rádio.

IVONE MOREIRA (Bahia) — Veja a reportagem com o "poeta da voz" neste número.

Novelistas em desfile

(Conclusão da pág. 21)

ESCREVE DE DIA OU DE NOITE? — Nas horas disponíveis.

OUVE AS SUAS NOVELAS? — Desgraçadamente. Interpreto-as.

PRETENDE ESCREVER SEMPRE ÊSSE GÊNERO? — Não me considero Nostradamus.

CONSIDERA-SE BEM PAGO? — A resposta está na décima primeira pergunta.

CITE UM BOM NOVELISTA: — Oduvaldo Viana.

AS NOVELAS ACABARÃO? — Creio que não. Mas, não tenho elementos para uma afirmação categórica.

PORQUE ESCREVE NOVELAS? — É um setor da produção radiofônica.

Produtores em desfile

(Conclusão da pág. 20)

GRAMAS? — Sou obrigado, porque os dirijo.

PRETENDE ESCREVER SEMPRE ÊSSE GÊNERO?. — Escrevo cinco programas de gêneros diferentes.

CONSIDERA-SE BEM PAGO? — Completamente.

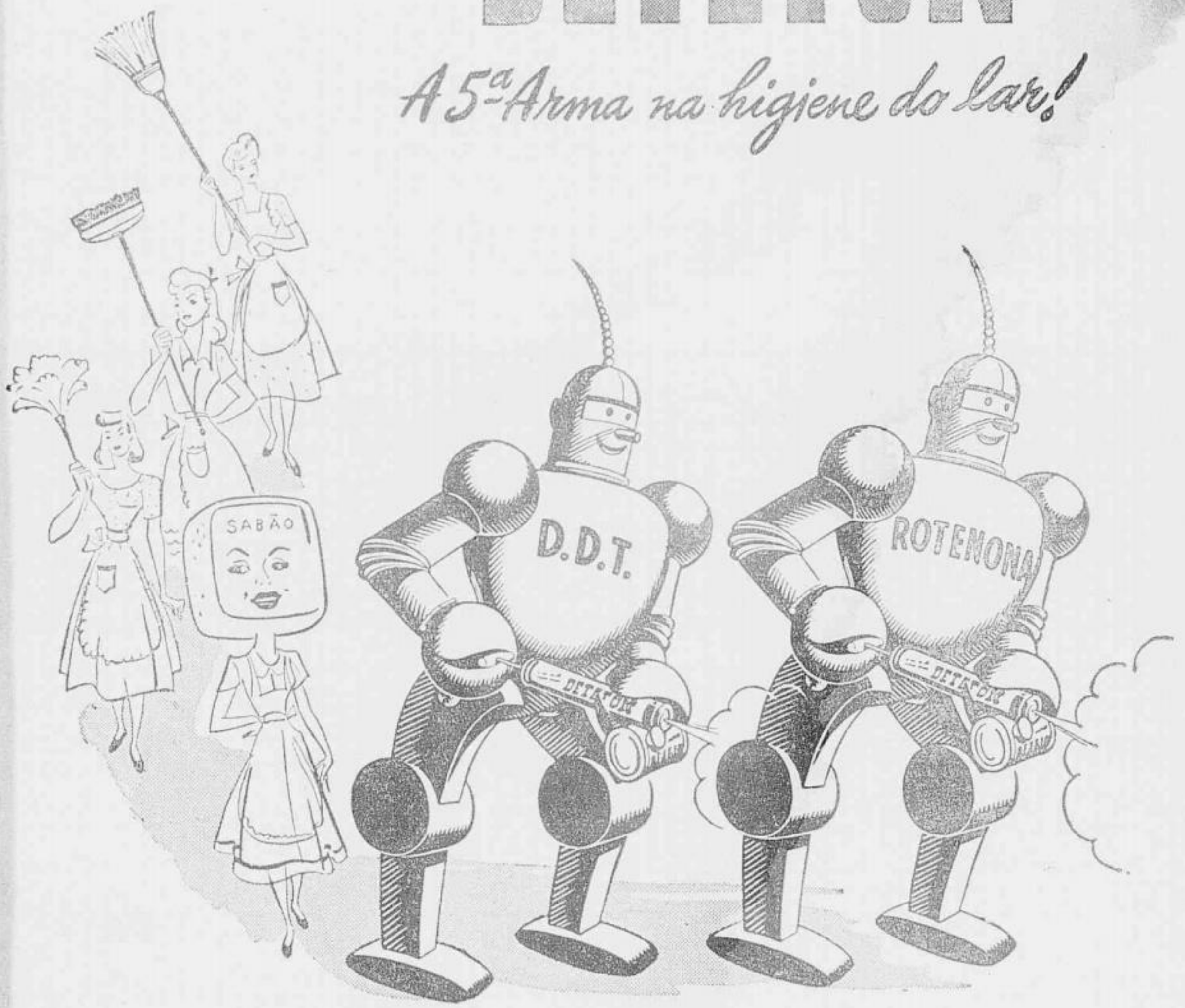
CITE UM BOM PRODUTOR — José Mauro.

PORQUE NÃO ESCREVE NOVELAS? — Porque o Ghiaroni já escreve.

PORQUE ESCREVE PARA O RÁDIO? — Pela mesma razão por que certos homens escrevem para os jornais, outros para os editores e outros até, apenas, nas paredes...

DETEFON

A 5ª Arma na higiene do lar!



ATENÇÃO!

DETEFON, pulverizado em excesso faz aparecer nos moveis e no assoalho uma leve «pellicula» branca de cristais de DDT — armadilha fulminante contra os insetos.

Essa «pellicula» protetora pode ser facilmente removida com um pano de flanela, e os moveis e o assoalho ficarão limpos e brilhantes como nunca!

Para evitar a formação da «pellicula», pulverize DETEFON levemente, gastando menos e economizando mais.

Não é bastante varrer a casa, espanar os moveis, sacudir os tapetes, para assegurar o asseio do seu lar.

A higiene só será completa com uma boa aplicação de DETEFON em todos os recantos de sua casa para exterminar os insetos nocivos à saúde.

Faça hoje mesmo uma experiência com DETEFON e maravilhe-se com os seus impressionantes resultados.

DETEFON é duas vezes mais poderoso porque contém D. D. T. e ROTENONA. Por isso, DETEFON faz o efeito de dois grandes inseticidas em uma só aplicação.

DETEFON

DUAS Forças Destruidoras em UM SO Inseticida!

A rainha do Radio
e
o rei dos Refrigerantes
FABRICAÇÃO DA COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA
INDUSTRIA BRASILEIRA
GUARANA
BRASILEIRA
MARCA REGISTRADA
Guaraná
Champagne
COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA